



FACULDADES MAGSUL

RUTE DE OLIVEIRA SANTOS KOPROWSKI

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DE PONTA PORÃ/MS**

PONTA PORÃ – MS

2014



RUTE DE OLIVEIRA SANTOS KOPROWSKI

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE PONTA PORÃ/MS

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Roseli Áurea Soares Sanches.

PONTA PORÃ – MS

2014

RUTE DE OLIVEIRA SANTOS KOPROWSKI

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DE PONTA PORÃ/MS**

Data de aprovação: 17/12/2014.

Local: Faculdades Magsul

BANCA EXAMINADORA:

Orientador (a): Professora Ma. Roseli Áurea Soares Sanches

Membro: Professora (a) Ma. Emne Mourad Boufleur

**PONTA PORÃ-MS
2014**

Dedico este trabalho a meu esposo, meus filhos Jaksson e Jadson, minha nora Lis e ao pequeno Enzo; a minha querida mãezinha que sempre está orando por mim, a todas minhas queridas professoras que sempre estiveram me apoiando nessa caminhada árdua, mas vencemos e seremos sempre mais que vencedores. Acreditar, ter força de vontade, sempre foi e sempre será o meu lema até que alcance a vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por ter me dado forças para enfrentar essa jornada em que todas as barreiras e obstáculos que foram superados.

A minha querida mãezinha, que sempre me estimulou a enfrentar os obstáculos.

Ao meu esposo que sempre esteve comigo nessa caminhada, compreendendo os meus momentos de ausência no lar em virtude de meus estudos e pelas esperas até a minha volta ao recinto familiar.

Aos meus filhos, que são e serão sempre a minha referência como mãe.

A minha família que é muito importante para mim, que é meu porto seguro, o espelho no qual se refletem as minhas ações.

A minha amiga Margarete, amiga de alma e companheira de estudos e de caminhada.

Agradeço à professora Andréa Natalia da Silva que sempre me ajudou, independente de qualquer obstáculo que estava enfrentando,

A minha querida professora Roseli Áurea, que é uma pessoa muito especial e que não poupou esforços para que os louros fossem alcançados.

Ao professor Gabriel Maia, incentivador, que por seu profissionalismo me inspirou na escolha da temática deste trabalho.

Agradeço muitíssimo a professora Emne Boufleur, pela confiança e por ter acreditado em meu potencial e dando-me forças para prosseguir até o final da caminhada.

Enfim, a todos os outros professores pela nossa caminhada juntos, pelos momentos vividos em conjunto, em que o caminho se fez construção.

“Lutas sabemos que ainda vamos enfrentar, mas é preciso ter fé, força e perseverança para acreditarmos que todos nossos sonhos são possíveis, e se tornam realidade, pois existe um grande Deus que está no controle da situação e que jamais nos deixará sozinhos. Deus guarda o melhor para cada um de nós. Que essa caminhada seja sempre um rumo à nossa vitória, pois o nosso general está sempre à nossa frente”.

Autoria de próprio punho da pesquisadora.

KOPROWSKI, Rute de Oliveira Santos. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE PONTA PORÃ/MS (2014, p. 75). Trabalho de conclusão de curso de (Graduação em Pedagogia). Faculdades Magsul. Ponta Porã-MS, 2014.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade verificar se o educador está trabalhando em seu ambiente escolar com Educação Ambiental, visando transmitir informações que sejam úteis para a massa populacional como um todo de forma globalizada e não de maneira fracionada, uma vez que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Ambiental (EA¹) é um dos temas transversais e deve ser trabalhada enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. As vantagens dessa abordagem é a possibilidade de uma visão mais integradora e a melhoria na compreensão das questões socioambientais como um todo e deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, como desejam os educadores ambientais. Para tanto a pesquisa teve como pergunta condutora a seguinte problemática: a escola incentiva reflexões sobre a Educação Ambiental e de que forma essas ações se efetivam na instituição? Na busca desta resposta os objetivos específicos do trabalho de pesquisa foram: Avaliar se, e/ ou, como e quanto a escola tem contribuído de alguma forma para a EA, no município de Ponta Porã; Verificar se a metodologia aplicada na escola possibilita o estímulo de ações dos alunos em prol da Educação Ambiental. A metodologia baseou-se nas leituras de autores como Reigota (2012,2009), Dias (2004), Ruscheinsky (2002), Frazão (2010), Ghirdelli (2002), Josgrilbert, Bouffleur e Sanches (20012) Lüdke e André (1986) para o arcabouço teórico. A pesquisa foi realizada numa escola da rede privada de ensino, com questionário, contendo dez perguntas do tipo mistas, sendo questões fechadas e ou abertas e mapa mental, aplicado a um público-alvo de 22 crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, para a coleta de dados. Os resultados evidenciaram a importância deste estudo, enfocando a Educação Ambiental para a melhoria da qualidade de vida por meio de um processo de sustentabilidade.

PALAVRAS CHAVE: Meio ambiente, Educação, Sustentabilidade, Qualidade de vida.

¹ A partir daqui a sigla EA será utilizada no lugar de Educação Ambiental, pois é como é conhecida a expressão e referência nas academias.

KOPROWSKI, Rute de Oliveira Santos. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE PONTA PORÃ/MS (2014, p. 75). Trabalho de conclusão de curso de (Graduação em Pedagogia). Faculdades Magsul. Ponta Porã-MS, 2014.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo verificar si el maestro está trabajando en su entorno escolar con la educación ambiental, con el objetivo de transmitir la información pertinente a la población en su conjunto de una manera globalizada y no de manera fraccionada, ya que, según los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), la Educación Ambiental (EA) es una serie de cuestiones transversales y debe ser trabajado con énfasis en lo social, económico, político y ecológico. Las ventajas de este enfoque es la posibilidad de una visión más inclusiva y la mejora de la comprensión de las cuestiones ambientales en su conjunto y deben estar presentes en todas las materias, pasando su contenido, según lo deseado por los educadores ambientales. Para la investigación se realiza la siguiente pregunta problemática: la escuela anima a la reflexión sobre la educación ambiental y cómo estas acciones se efectúan en la institución? En busca de la respuesta a los objetivos específicos del estudio de investigación fueron evaluar si y / o cómo y cuánto la escuela ha contribuido de alguna manera a la EA en el municipio de Ponta Pora; Compruebe la metodología aplicada en la escuela permite que el estímulo de acciones de los estudiantes a favor de la educación ambiental. La metodología se basa en las lecturas de autores como Reigota (2012.2009), Dias (2004), Ruscheinsky (2002), Frazão (2010), Ghirdelli (2002), Josgrilbert, Bouffleur y Sanches (20012) Lüdke y Andrew (1986) con el marco teórico. La encuesta se realizó en una escuela privada de la escuela, un cuestionario con diez preguntas de tipo mixto, con preguntas cerradas y abiertas y o mapa mental, aplicado a un 22 niños del quinto grado de la audiencia la escuela primaria, para la recopilación de datos. Los resultados mostraron la importancia de este estudio, centrado en la educación ambiental para mejorar la calidad de vida a través de un proceso de sostenibilidad.

PALABRAS CLAVE: medio ambiente, educación, sostenibilidad, calidad de vida.

LISTA DE SIGLAS/ ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e a Alimentação
OMS	Organização Mundial da Saúde
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais
PIEA	Programa Internacional da Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
ONU	Organização das Nações Unidas
MEC	Ministério da Educação
ECO 92	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que aconteceu em 1992 no Rio de Janeiro
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01. Desenho de aluno do 5º ano A	60
Figura 02. Desenho de aluno do 5º ano B.....	60
Figura 03. Desenho de aluno do 5º ano B.....	60
Figura 04. Desenho de aluno do 5º ano B.....	60
Figura 05. Desenho de aluno do 5º ano A.....	61

SUMÁRIO

SEÇÃO I

1 INTRODUÇÃO.....	12
-------------------	----

SEÇÃO II

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE OS TEÓRICOS..	15
2.1 Dimensões e desafios.....	29
2.2 Conceitualização.....	30
2.3 História da educação ambiental.....	31
2.4 Ecopedagogia.....	36
2.5 Educação Ambiental no Mato Grosso do Sul.....	38
2.6 Educação Ambiental em Ponta Porã.....	40
2.7 Educação Ambiental e a importância do educador.....	42

SEÇÃO III

3 O CAMINHO DA PESQUISA.....	45
3.1 Metodologia.....	45
3.2 Objeto de Estudo.....	46
3.3 A pesquisa: um relato de realizações possíveis.....	50

SEÇÃO IV

4 CATEGORIZAÇÕES.....	52
4.1 Resultados gerais obtidos por meio da pesquisa sobre as visões, tendências ou ações obtidas pelos alunos.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIA.....	71
APÊNDICES	73
APÊNDICE A.....	74
APÊNDICE B.....	75

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de alternativas que permitam uma convivência benéfica entre o ser humano e a natureza, criando assim um ambiente de desenvolvimento sustentável, onde o ser humano tenta amenizar suas ações no decorrer do tempo, causando menos impacto no ambiente.

Sob essa ótica, este trabalho é resultado de um estudo de caso, numa escola da rede particular de ensino no município de Ponta Porã/ MS e respalda-se nos pareceres dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), uma vez que a EA é um dos temas transversais que deve ser trabalhado, ressaltando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos, que ela envolve e, em termos mais amplos, destacamos que o Direito ao Meio ambiente sustentável é uma prerrogativa dos direitos humanos por viabilizar a dignidade da pessoa humana.

As vantagens dessa abordagem é a probabilidade de uma visão mais integradora e a melhoria na compreensão das questões socioambientais como um todo, por isso, de acordo com os educadores ambientais, é necessário que ela esteja presente em todas as disciplinas, no contexto escolar, em seus conteúdos de ensino, pois se acredita que o sujeito consciente sobre a EA valoriza o ambiente no qual está inserido.

O homem está sempre em processo de inovação para desenvolver-se economicamente dentro da sociedade e, de acordo com Barbosa (2008, p. 18), “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. A questão é prejudicar menos possível o meio, uma vez que não seria possível não prejudicá-lo, já que a população do mundo está dependente de processos industrializantes ou não, que afetam o meio ambiente de qualquer modo.

Diante dessa realidade, a Educação Ambiental mostra-se como uma das ferramentas de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante, a fim de solucionar as questões relativas ao acúmulo de resíduos, ao desperdício de água, entre outras práticas que mostram o desrespeito ao meio ambiente.

Essa problemática torna-se importante uma vez que, segundo Talamoni, e Sampaio (2003)

A educação tem como papel fundamental à formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata de Educação Ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se voltada para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável, em que a partir de uma compreensão da interdependência dos fenômenos sacionaturais, humanidade e natureza se reconciliem e busquem uma forma de vida mais harmônica e compartilhada (Seminário, 1995:11) apud TALAMONI e SAMPAIO (ORG, 2003 p.22).

Quando falamos de educação, com certeza, estamos falando de formar consciência. Quanto à EA é necessário saber que o ser humano deve ter sensibilidade em relação a essa temática, pois são muitos os problemas que enfrentamos em nossa sociedade. É essencial compreender a fundo o que realmente está acontecendo, por isso é preciso estar consciente da importância do homem para a natureza e desta para o homem, no intuito de se perceber o elo que existe entre ambos para que se possa compartilhar uma qualidade de vida que permita fazer a diferença.

Este trabalho tem, pois, como objetivo geral verificar a sensibilização, a reflexão e a relação dos educandos dos 5º anos A e B de uma escola da rede privada de ensino com a Educação Ambiental (EA). E, como objetivos específicos: Averiguar se e/ ou como a escola tem contribuído de alguma forma para a EA, no município de Ponta Porã; Descrever como os alunos conseguem envolver os pais durante a coleta seletiva; Observar o meio escolar para verificar como está sendo feita a coleta de materiais recicláveis; Constatar se as atitudes dos alunos estão sendo positivas quanto à prática da Educação Ambiental, a fim de estimular a ampliação da cidadania e a participação da sociedade, a partir do universo escolar desses alunos, na construção de um ambiente de desenvolvimento sustentável, sendo direcionado pela seguinte pergunta condutora: Se e como a escola pesquisada tem contribuído para a conscientização dos alunos sobre a EA, no município de Ponta Porã?

Por meio desta pesquisa almeja-se constatar a contribuição da escola enfocada sobre a EA, cujos resultados serão apresentados na análise e discussão dos dados. O trabalho divide-se em: na seção um, trouxemos a introdução, apresentando a justificativa, o objetivo geral e os objetivos específicos; na seção

dois, apresentamos os respaldos teóricos desta pesquisa e na seção três, trouxemos a coleta de dados, a discussão e análise dos resultados apresentados, seguidos das referências e apêndice.

SEÇÃO II

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE OS TEÓRICOS

Nesta seção serão abordados e confrontados teóricos que preconizam sobre a necessidade de estudos sobre a EA e sua importância, enquanto reflexão na construção de uma sociedade com qualidade de vida, que se reflete nos diferentes espaços em que o indivíduo está inserido.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, §1º, VI estabelece a obrigação do Poder Público de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental é, pois, decorrente do princípio da participação, onde se busca trazer uma consciência ecológica à população, titular do direito ao meio ambiente.

A Educação Ambiental passa, portanto, a constituir um direito do cidadão, assemelhado aos direitos fundamentais, estreitamente ligados aos direitos e deveres constitucionais da cidadania. No âmbito internacional, tem-se que este direito fundamental constitui-se em um direito humano por viabilizar a dignidade da pessoa humana.

Educar ambientalmente significa, entre outros fatores, uma redução dos custos ambientais, à medida que a população atuará como guardião do meio ambiente, na sociedade.

Ao se falar em sociedade, o primeiro pensamento que se ressalta é a ética, pois para Reigota (2012, p.15), "A ética ocupa um papel de importância fundamental na educação ambiental e vários autores brasileiros e estrangeiros têm se dedicado a estudá-la", atestando que a ética, como a moralidade, não se situa no campo puramente apreciativo de valores, uma vez que a sociedade cria determinados valores que refletem as ações humanas que se cristalizam em regras e se orientam na realização daqueles.

Sendo assim, a ética é necessária como parte do processo educacional que envolve tanto o educador como o educando, principalmente na educação ambiental, sendo essencial na compreensão do que envolve o cotidiano.

Neste sentido vislumbramos que a estruturação de uma política de educação ambiental básica é muito recente, tendo necessidade de conhecermos os arcabouços de organização desta visão ambiental.

Essa visão ambiental se constitui no exercício da educação, a qual deve ser um norte que estimulará a reflexão e a sensibilização dos alunos para as diversas dimensões e segmentações que abrangem o processo educacional, destacando-se a Educação Ambiental (EA).

A Educação Ambiental consiste no instrumento pelo qual a comunidade e/ou indivíduos por si só, constroem valores, buscam conhecimentos, desenvolvem habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, visando garantir a qualidade de vida e a sustentabilidade.

O conceito de EA tem se tornado cada vez mais emergente, em razão da preocupação com a sustentabilidade e qualidade de vida, pois conforme afirma Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade. Conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza".

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a EA é um dos temas transversais e deve ser trabalhada, enfatizando-se os aspectos sociais, econômicos, políticos e ecológicos. As vantagens dessa abordagem são a possibilidade de uma visão mais integradora e a melhoria na compreensão das questões socioambientais como um todo. Logo, como tema transversal, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos, como desejam educadores ambientais.

Por se tratar de um tema transversal, a EA deve ser trabalhada social, ecológica, política e economicamente, para que seja possível ao aluno adquirir uma visão que integra o ser humano ao meio em que este está inserido, melhorando a compreensão dessas questões de maneira globalizada, ou seja, os professores de todas as disciplinas devem trabalhar a questão, não se eximindo de contextualizar a sociedade e seus problemas dentro de suas especificidades.

Assim, evidencia-se a necessidade do fomento de atividades interdisciplinares que incentivem os alunos à prática da educação ambiental visto que, conforme explica Varine (2000), o meio ambiente está sendo prejudicado, agredido, violentado, tendo como causa o veloz crescimento da população humana, que provoca decadência de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a

vida. Não basta apenas denunciar os estragos feitos pelo homem na natureza, é necessário um processo educativo, com atitudes pró-ambientais e sociais.

Ainda conforme Reigota (2012, p.19), “Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim, de cidadãos e cidadãs”. Sentimos então que a problemática ambiental foi criada pelo homem, e por isso é preciso que ele reflita e procure soluções adequadas para resolver os problemas enfocados ou ao menos minimizá-los, como pessoas conscientes de direitos e também de deveres que somos.

Nesse sentido, Reigota assevera que

O processo pedagógico da educação ambiental como educação política enfatiza a necessidade de se dialogar sobre, e com as mais diversas definições existentes para que o próprio grupo (alunos e alunas, professores e professoras) possa construir junta uma definição que seja a mais adequada para se abordar à problemática que se quer conhecer, e se possível resolver (REIGOTA, 2012 p.37).

Tal pensamento expressa que no decorrer de todo processo pedagógico é preciso ter muito diálogo entre os educadores e alunos, sobre a educação ambiental, para que os alunos possam estar prontos a resolverem os problemas ambientais no meio onde estão inseridos.

Por isso, Reigota (2012) afirma que o profissional ao se incumbir da educação ambiental deve saber que esta pressupõe mais que:

uma identidade, um reconhecimento de si muito mais que uma profissão como outra qualquer, que exige apenas conhecimentos técnicos e habilidades específicas. Uma pessoa, que se considera um profissional na educação ambiental, além de seus conhecimentos técnicos e habilidades específicas, não negligencia, nem coloca em segundo plano a sua militância e seu compromisso político de construção de uma sociedade justa, democrática e sustentável (REIGOTA 2012, p.93).

O educador ambiental precisa, pois, de ir além das suas expectativas, precisa procurar inovar sempre seus conhecimentos, colocando em primeiro plano, como assegura Reigota (2012), a sua militância e seu compromisso político na construção de uma sociedade mais justa, para que o educar ambiental seja inovador e significativo, construindo uma sociedade democrática, a qual exige a participação da maioria em reflexos e diálogos constantes em busca de soluções para o meio ambiente.

A esse respeito, Reigota (2012, p.81) destaca que “os recursos didáticos mais artísticos e criativos, são os mais adequados à perspectiva inovadora que a educação ambiental traz à educação escolar de forma geral”; assim quanto maior a criatividade e a diversidade de recursos dentro de uma didática diferenciada, maiores são os recursos que envolvem o processo educativo relacionado a uma boa educação ambiental, ou seja, constitui-se em um processo inovador, visando a novas perspectivas de melhorias. É desse modo, a maneira correta de se ter uma educação ambiental, de forma globalizada, dentro da comunidade escolar, possibilitando contribuir com a sustentabilidade, a qual, segundo Talamoni e Sampaio (2003), espelha-se em

atitudes que se pretende fomentar, portanto, não devem estar presentes apenas nos procedimentos pedagógicos propostos para esta finalidade, mas permear o cotidiano escolar, de forma que o educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.36).

Reigota (2012, p.95), corroborando com o pensamento de Talamoni e Sampaio (2003) assevera que para o que o educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade é preciso “O reconhecimento da educação ambiental por parte de outros profissionais da educação” [...] concretamente. Esse conhecimento com reflexões sobre a EA permite a interação do ser humano com o outro de maneira significativa, o que faz com que muitos profissionais tenham reconhecido o valor da educação ambiental, no processo ensino aprendizagem, tornando esse reconhecimento mais sólido, e possibilita, segundo Reigota (2012, p.78), “A participação dos alunos e alunas, dos funcionários, dos professores e das professoras, e outras pessoas que circulam no espaço escolar e nos seus arredores, [sendo] um exercício de convívio e comunitário, voltado para o bem comum coletivo”.

Sendo assim, é essencial que exista interação dentro do processo educacional com a E.A, e que todos os envolvidos participem de maneira coletiva e não de forma fragmentada. Como diz Reigota (2012), é preciso

Pensar as nossas relações cotidianas com os outros seres humanos e espécies animais e vegetais e procurar alterá-las (nos casos negativos) ou ampliá-las (nos casos positivos) numa perspectiva que garanta a possibilidade de se viver dignamente, é um processo (pedagógico e político) fundamental e que caracteriza essa perspectiva de educação (REIGOTA, 2012, p.13).

Percebe-se, segundo Reigota (2012), que durante essas relações do dia a dia é fazer alterações ou ampliações necessárias, tanto nos casos positivos, como negativos, assim se possibilitará viver de maneira digna, dentro do processo político pedagógico, mantendo uma relação de parceria com o outro, na qual ambos, politicamente, têm posições definidas, a partir do qual criticam e indagam a respeito do desempenho como agentes do processo em construção de um saber ambiental, onde os seres humanos precisam estar abertos ao novo com os olhos voltados para o futuro. Segundo Reigota (2012, p.17), “A educação ambiental crítica está, dessa forma, impregnada da utopia de mudar radicalmente as relações que conhecemos hoje, sejam elas entre a humanidade e a natureza ou voltada para uma civilização ideal nas suas relações”.

Sobre isso Reigota (2012) afirma que

Quando afirmamos e definimos a educação ambiental como educação política, estamos afirmando que o que deve ser considerado prioritariamente na educação ambiental, é a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre os seres humanos, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos (REIGOTA, 2012, p.13).

É preciso dar prioridade na E.A com o objetivo de superar o mecanismo, que controla e domina os cidadãos, impedindo-o de participar democraticamente. É necessário ampliar a cidadania, dando liberdade ao ser humano, mas pautando-se na ética, pois, conforme Reigota (2012, p.16), “Nas relações sociais cotidianas e na política brasileira verificamos que a ética está muito pouco presente”.

Essa lei da vida que prevalece, privilegiando-se a lei do mais forte e esperto, não usa muito da ética. Entretanto,

Na educação ambiental escolar deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno e a aluna, procurando levantar os principais problemas cotidianos, as contribuições da ciência, da arte, dos saberes populares, enfim, os conhecimentos necessários e as possibilidades concretas para a solução deles (REIGOTA, 2012, p.46).

Nessa linha de pensamento, Reigota (2012) afirma que para conscientizar a sociedade é preciso partir dos estudos do meio ambiente onde vive o aluno e a aluna, a fim de que estes conheçam os principais problemas cotidianos que os envolvem, procurando encontrar soluções possíveis. Essa atitude é de fundamental

importância dentro de um relacionamento no processo ensino aprendizagem; por isso, esse autor enfatiza que,

a educação ambiental propõe a noção de responsabilidade, não só com o planeta e a comunidade, mas também consigo própria, a autoavaliação, constante e processual, é um dos momentos pedagógicos que mais se aproxima da perspectiva da educação ambiental como educação política (REIGOTA, 2012, p.76).

Nessa proposta de responsabilidade da EA, é preciso fazer sempre uma autoavaliação, tendo em vista que os momentos pedagógicos vão sempre se aproximar como educação política, pois toda essa possibilidade de renovação deve estar presente no campo educacional como um processo de longa durabilidade. Segundo Dias (2011, p.3), “a capacidade de intervenção humana sobre o meio ambiente ao longo dos anos foi sendo multiplicada de uma forma jamais imaginada pelo próprio homem, superando todos os seus limites”. O homem ultrapassou todos seus limites em relação ao meio ambiente, com ações que nem mesmo ele próprio pode acreditar, estendendo modificações de maneira gritante até na nossa atualidade, provocando grandes impactos sobre o ambiente, pois a capacidade de produção humana vem crescendo cada vez mais, não se importando com o ambiente natural que o cerca. Para Dias,

Durante os últimos 200 anos é que se agravou o problema ambiental na Terra, com a intensificação da industrialização e o conseqüente aumento da capacidade de intervenção do homem na natureza. Essa situação é facilmente verificável pela evolução do quadro de contaminação do ar, da água e do solo em todo o mundo e pelo número crescente de desastres ambientais (DIAS, 2011, p.13).

Percebemos então que para esse autor é visível que na atualidade o aumento de desastres ambientais vem crescendo desordenadamente em todo o mundo, causando catástrofes irreparáveis na natureza, enormes prejuízos para a humanidade, deixando sequelas que causam muita dor pelas perdas, tanto humanas como materiais. A ação desorganizada e inconseqüente do homem é que está sendo a causa principal desses acidentes no ambiente. O próprio homem utiliza-o para seu bem, não se preocupando com as conseqüências. É necessário tomar providências urgentes para tentar salvar o nosso planeta da destruição, caso contrário, a qualidade de vida se tornará cada vez mais precária e insustentável.

Ainda conforme Dias (2011, p.17), “encontros demonstram o crescimento da questão ambiental e colocam o ano de 1968 como um marco nas discussões sobre o meio ambiente”. Houve muitas discussões nesse ano, na história, graças a movimentos, envolvendo estudantes de maneira global, buscando maneiras diversificadas para uma boa convivência e arraigando debates sobre a questão ambiental. Dias (2011), corroborando com esses fatos, relata os programas que aconteceram nesses encontros:

O programa Homem e a Biosfera (MAB) foi lançado em conferência patrocinada pela UNESCO e realizada em Paris, entre os dias 9 e 19 de novembro de 1971. O encontro contou com a participação de representantes e observadores de diversos países e de vários organismos internacionais, tais como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN), entre outros, que reconheceram a necessidade de se estabelecer uma cooperação científica internacional para conceber e aperfeiçoar um plano de utilização racional e conservação dos recursos naturais da biosfera (DIAS, 2011, p.17).

Nesse encontro se reuniram vários países e nele estes se conscientizaram da necessidade de aprimorar conhecimentos objetivando a melhoria do relacionamento global entre o ser humano e a meio onde se está inserido. Segundo Dias (2011, p.28), “Um crescimento importante ambiental foi o crescimento de organizações ecológicas, nacionalmente, internacionalmente e local, se ocupando de enfoques ambientais”, sendo grande a expansão da consciência do ambiente. Segundo esse autor,

Outro aspecto a ser considerado da nova realidade global, aqui incluída a ambiental, é que são introduzidos no cenário internacional novos atores que desenvolvem ações e campanhas quase sempre pontuais e específicas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e exigem transparência e responsabilidade das empresas (DIAS, 2011, p. 28).

Esse crescimento foi muito importante, pois as empresas se tornaram mais responsáveis e geraram uma grande melhoria na qualidade de vida da humanidade, juntando uma preocupação com a natureza. Para Talamoni e Sampaio (2003),

Junta-se a essa preocupação a constatação da natureza do agir e pensar a problemática ambiental a educação ambiental. A educação ambiental busca em sua ação humanizada a, porque educativa, a construção de uma prática social e uma ética ambiental que redefinam as relações dos homens com o ambiente em que vivem e as relações que estabelecem entre si. Portanto, sua prática de conhecimento – a pesquisa – exige a articulação entre

conhecimento e ação. Isso significa pensar que, na universidade, essa profunda articulação se dá, também pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.9).

Assim os autores constataam que, para ser realmente vista como uma prática social consciente, a EA necessita de seres humanos sensibilizados em suas práticas educacionais, tendo uma ética voltada para o ambiente onde quer que esteja. É preciso agir dentro da área do conhecimento, principalmente, onde está inserido.

Segundo os pesquisadores da área, é necessário discorrer sobre a necessidade dessa temática e esta discussão não deverá somente ficar nas universidades, mas abranger um campo vasto de pesquisa, cujo conhecimento vai se estendendo em um campo indeterminado. Segundo Talamoni e Sampaio (2003, p.15), a educação ambiental foi aqui definida como “uma estratégia de intervenção democrática na organização social dos indivíduos para garantir uma relação responsável com o ambiente em que vivem”.

Para os autores, sendo um relacionamento voltado para a democracia a EA terá uma preparo na sociedade com mais responsabilidade em se tratando do meio onde estão interligados, ou seja, onde habitam. Para Talamoni e Sampaio (2003, p.17). “O pensamento ambientalista, em sua trajetória histórica, passou por um processo de amadurecimento que revela que, em seu interior, enfrentam-se forças políticas de diferentes interpretações”, ou seja, durante o processo histórico afloraram os pensamentos sobre educação ambiental, a partir de vários enfrentamentos. Para esses autores,

A questão ambiental tem se apresentado na forma de muitos problemas que afetam a vida do cidadão comum e a escola é chamada a dar sua contribuição na busca de soluções para a crise ambiental; temos então, a educação ambiental na escola. Entretanto, é possível perceber que embora essa temática esteja presente nos currículos escolares, nem sempre se consegue uma mudança significativa de atitudes individuais e coletivas com relação ao ambiente. É facilmente observado em muitas escolas, a situação dos prédios e mobiliários, o lixo pelo chão, o desperdício de materiais, que denunciam falta de conscientização a respeito do ambiente (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p. 21).

Por esse relato, pode-se perceber que escola tem um papel fundamental na orientação sobre a educação ambiental, no decorrer das atividades; mas, apesar disso, nem sempre se consegue passar uma conscientização que faça a diferença em relação ao ambiente onde o aluno se encontra, pois ainda ocorre o descaso em

relação a essa prática educativa, a qual se faz necessária para uma melhor qualidade de vida.

Muitos alunos ainda agem não dando a devida importância às questões ambientais; sem contar que várias instituições estão mercê do caos, com relação a sua infraestrutura deixando a desejar, principalmente em relação às áreas principais de locomoção das quais o estudante depende, esperando que essas sejam um espaço amplo, organizado e confortável.

Assim sendo se os gestores dessas escolas não se importam com a problemática ambiental que afeta seus alunos, muito menos os alunos irão se importar em deixar o ambiente, em que estão inseridos, limpo e saudável.

Pensando-se nisso, é necessário, no espaço escolar, que se proporcione aos alunos algo que faça a diferença, para que os estudantes tenham prazer em participar tanto de maneira coletiva como individual, em todas as atividades propostas pela escola, pois se os educadores desenvolverem práticas de incentivos que estimulem seus alunos, assim se fará a diferença e o ambiente se tornará cada vez melhor. De acordo com Talamoni e Sampaio (2003),

A educação tem como papel fundamental a formação de consciências individuais e coletivas. Quando se trata de Educação Ambiental falamos de uma consciência que, sensibilizada com os problemas socioambientais, se volta para uma nova lógica social: a de uma sociedade sustentável, em que a partir de uma compreensão da interdependência dos fenômenos sacionaturais, humanidade e natureza se reconciliem e busquem uma forma de vida mais harmônica e compartilhada (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.22).

É preciso relatar que quando falamos de educação com certeza, estamos falando de formar consciência. Quanto à EA precisamos saber que é necessário que o ser humano tenha sensibilidade em relação a essa educação, pois são muitos os problemas que enfrentamos em nossa sociedade. É essencial compreender a fundo o que realmente está acontecendo e para isso é necessário que a sociedade e os alunos, nos espaços escolares, sejam instruídos em atitudes, que possam fazer a diferença.

De acordo com Salvador et al. (2000) apud Talamoni e Sampaio (2003),

a aprendizagem de atitudes pode ocorrer tanto por via curricular, no desenvolvimento de atividades específicas para este fim, quanto por via institucional, por meio das formas de organização da escola, das estruturas de poder e dos canais de participação. As atitudes que se pretende

fomentar, portanto, não devem estar presentes apenas nos procedimentos pedagógicos propostos para esta finalidade, mas permear o cotidiano escolar, de forma que o educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p. 36).

Conforme esses autores, o aluno pode mudar suas atitudes através de atividades que requeiram a participação ativa dos alunos de maneira prazerosa e satisfatória, visando a uma atitude sustentável em prol dessa educação ambiental. Sendo assim, Lans (1999) declara que

A função do professor é basicamente a de trazer o mundo para dentro do contexto da aula. É esse o verdadeiro ensino. Cada dia de aula deveria ser para os alunos, uma série de vivências que lhes despertassem a admiração, o entusiasmo diante das maravilhas do mundo, da história, da matemática. (LANS (1999) apud TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.52).

Assim sendo para Lans, o papel do professor é procurar envolver os alunos durante suas atividades escolares, conectando-os a todo acontecimento existente fora do âmbito escolar. Isso seria ensinar de verdade. Se em cada aula fossem mostradas as maravilhosas coisas que existem no mundo, isso despertaria um grande entusiasmo, um deslumbramento em todos os conteúdos ministrados em sala de aula, principalmente, se os conteúdos fossem trabalhados in lócus, isto é, junto à natureza e, em especial, os referentes à EA, como os trabalhos de campo.

Segundo Talamoni e Sampaio (2003), os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998)

reconhecem a importância dos trabalhos de campo e, preferencialmente, aqueles desenvolvidos nos ecossistemas brasileiros, para o desenvolvimento com conteúdos sobre os seres vivos e o ambiente, nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, tendo em vista ser esta metodologia uma adequação à complexidade e ao alto nível de abstração dos conceitos científicos, que dificultam a aprendizagem dos alunos desta faixa etária (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.55).

Constata-se que é muito importante o estudo de campo dentro do ensino fundamental, pois as crianças ainda são muito pequenas para compreender o conteúdo de maneira descritiva. Mas se mostrarmos para elas diretamente, o nível de aprendizagem será maior, deixando as dificuldades para trás e assimilando com mais facilidade o conteúdo que está sendo estudado, por esse motivo, Talamoni e Sampaio (2003) propõem, enfim,

uma educação livre de qualificações e que seja em essência complexa, que admita a indissociabilidade entre conhecimentos e valores, entre razão e emoção, entre homem e ambiente, entre corpo e mente, e finalmente, entre teoria e prática. Se esses forem os pressupostos básicos da educação, ela será a um só tempo, ambiental, científica, humana e social, pois todas deveriam constituir qualidades – e não qualificações – da educação (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.55).

Os pressupostos básicos da educação evidenciam a necessidade de se ter qualidades dentro do processo educacional e não somente qualificações dentro da educação, pois unindo tudo, o conhecimento se tornará mais abrangente e envolverá ao mesmo tempo todos os aspectos da sociedade necessários para o pleno desenvolvimento do cidadão.

Conforme Talamoni e Sampaio (2003, p.63), “a escola deve proporcionar à população infantil elementos de conhecimentos, procedimentos e atitudes que lhes permitam situar-se na sociedade de consumo de uma maneira consciente, crítica, responsável e solidária”, de modo que as crianças possam se tornar cidadãos críticos, participativos, sendo responsáveis e conscientizando outras pessoas a participarem ativamente no meio onde convivem.

Dentre as ações conscientes de participação estão as estratégias sobre a coleta seletiva cuja sensibilização é fundamental, para que a prática se concretize. A esse respeito, os autores Talamoni e Sampaio julgam que

a coleta seletiva de lixo é uma excelente estratégia de sensibilização e envolvimento do cidadão para a minimização e destinação correta do lixo, já que exige separação prévia dos materiais pelo próprio cidadão, levando-o a uma Educação Ambiental eficaz junto à comunidade, respeitando e considerando as diferentes realidades locais, a fim de sensibilizar e demonstrar que “lixo só é lixo quando está no lugar errado”, conforme prevê a Lei nº9. 795, de 27 /4/99, do Governo Federal, que institui a Política Nacional de Educação e insere diversas responsabilidades no âmbito da educação Ambiental, inclusive para prefeituras (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.69-70).

Compreendemos, juntamente com os autores, então que quando as pessoas colaboram com a coleta seletiva do lixo, há uma conscientização a respeito da EA, e o meio ambiente agradece, pois o processo de degradação diminui grandemente com essa sensibilização. Por isso, segundo Talamoni e Sampaio (2003, p.73), “A educação ambiental (EA) se inclui, não como uma proposta de educação salvadora, mas como uma prática a ser pensada, a partir do lugar em que vivem as pessoas, com todas as suas contradições”.

É necessário, pois, pensar e repensar na prática executada pelas pessoas no lugar onde vivem, pois dependendo de suas atitudes é que virão as consequências. A cada ação há uma reação. Com o aumento populacional, está ficando cada vez mais difícil a adaptação dos indivíduos ao meio, e os detritos por eles acumulados geram grandes transtornos, pois faltam espaços adequados para os resquícios, sem que isso prejudique o meio ambiente. E,

Com o aumento e a expansão rápida da população, além do consumismo exagerado, os resíduos gerados como subprodutos das atividades humanas transcendem a capacidade de adaptação do ambiente, que passa a não mais incorporar estes elementos em seus ciclos originais. Dessa forma, têm-se os resíduos como um grande problema ambiental do mundo contemporâneo (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.75).

Por isso é necessário alertar a sociedade para que contribua para formar cidadãos que participem constantemente desse processo de construção para uma sociedade mais justa e humana, sensibilizada por essa realidade. Baseados nesses autores pode-se acrescentar ainda que:

a escola pode colaborar para mudar a maneira de pensar das pessoas com relação ao lixo. Eles acham que a reciclagem é uma solução para a problemática do lixo, mas que contribui de forma mínima para diminuir o ritmo da degradação ambiental, pouco evitando o desperdício energético. Percebe-se que os professores também têm dificuldade em compreender alguns conceitos específicos, como energia, resíduo e rejeito. Isso indica a necessidade de programas de formação continuada em EA, pois grande parte deles não teve essa temática incluída em sua formação. É interessante observar que os professores apontam que o controle de degradação ambiental também é papel da educação (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.83).

Percebe-se assim que o processo educacional é o maior responsável pela educação ambiental, por isso é preciso introduzir nesse processo educativo são estudos que compõem um aprendizado contínuo, cujos resultados servirão para uma mudança que corresponde a uma qualidade de vida e evita a deterioração do ambiente já que os problemas ambientais afetam a sociedade de maneira global, e o homem hoje, de modo geral, visa mais aos fins lucrativos e não pensa nas consequências futuras.

A esse respeito, Talamoni e Sampaio (2003) confirmam que

A sociedade paga um alto preço por ter educado gerações e gerações, privilegiando a visão estritamente econômica, em detrimento da visão ambiental. Essa reversão só será possível se as pessoas, dentro do processo educacional, encontrarem subsídios para melhor compreenderem, refletirem e terem consciência de todos os elementos que permeiam a questão ambiental (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.86).

Diante desse quadro percebe-se que o preço que a sociedade paga não é pouco por ter criado seus filhos alienados da educação ambiental, pensando somente na economia. Para reverter esse ciclo é necessário dentro do processo de ensino se busque a reflexão, a fim de que se tenha uma consciência maior sobre a educação ambiental, a qual,

como processo educativo, deve receber tratamento interdisciplinar, de forma a articular todas as disciplinas do currículo escolar e, assim, facilitará o entendimento de todos os assuntos que compõem a questão ambiental. A escola, dentro desse contexto, deverá propiciar alternativas para que seu corpo docente e discente possam realizar atividades interdisciplinares (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.87).

A educação ambiental desenvolvida dessa maneira englobará todas as disciplinas, por isso, cabe à instituição proporcionar meios para que os educadores e educandos desenvolvam atividades que promovam um conhecimento amplo, destacando o papel da escola como:

responsável pela realização do ensino formal, e é neste processo de ensino que focamos o desejo de mudança, por meio de métodos que devem ser ativos, participantes, imbricados com a realidade e, principalmente, de trabalho conjunto entre os docentes, discentes, direção, coordenação e apoio administrativo. A partir dessa coesão, será possível o desenvolvimento de uma postura ambiental séria, aliado à prática cidadã consciente (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.87).

A escola, pela educação formal, convida, pois, a mudanças que envolvem todos os membros da instituição de modo a criar e recriar o fazer pedagógico, para que as crianças hoje alunos e amanhã adultos possam, desde cedo, compreender o valor dessas atitudes para o futuro com perspectivas brilhantes e não frustrantes. Nesse sentido, Talamoni e Sampaio (2003) afirmam que

Normalmente, os materiais descartáveis são utilizados em atividades lúdicas, que sem essa utilidade, estariam incrementando os depósitos de lixo de uma cidade. Portanto, é desejável associar uma atividade lúdica e outras atividades que possam promover, nos participantes, a reflexão sobre o excesso de matérias descartáveis, matéria-prima utilizada na fabricação, o tratamento, a disposição final destes produtos e até sobre o consumo inconsciente (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.88).

Essas atividades que fazem parte do cotidiano escolar, pautadas no lúdico e envolvendo os materiais descartáveis devem fazer parte do processo educativo, pois é importante que as pessoas se conscientizem e reflitam sobre o excesso desses materiais.

Corroborando com essa ideia, Ruscheinsky (2012) alerta

que: se não houver mudança de cultura, as questões ambientais substantivas permanecerão intactas. Uma nova cultura compreenderá que a rua, a lagoa, os banhados, as encostas, a praia e as valeras são extensão de nossa própria casa ou habitat (RUSCHEINSKY, 2012, p. 88).

Ou seja, a mudança é uma questão cultural e necessária para que a questão ambiental seja vista com mais amor e carinho, pois a mesma não está somente onde nós habitamos, mas vai além, é preciso olhar essa questão ambiental com mais cuidado, pois a degradação do meio pode vir a piorar com as nossas atitudes, muitas vezes inconsequentes, causando-nos profundos danos.

É preciso valorizar nossa cultura, inovar, proporcionar condições para o crescimento cultural, assim estaremos protegendo, respeitando e promovendo conhecimentos que assegurem a participação da população de maneira globalizada.

Ainda de acordo com Ruscheinsky, (2012, p. 231) “Falar sobre os desafios da educação, de modo geral, é falar, também, sobre os desafios do educador ou da educadora”; e compete a nós discutirmos com seriedade os valores éticos que sustentarão a educação deste século.

Acredita-se que quando falamos sobre os desafios que temos que enfrentar como educadores sabemos que esse papel adquire relevância e temos de cumpri-lo com seriedade e competência dentro do processo educacional em que estamos e estaremos inseridos, valorizando a ética que envolve um papel fundamental para sustentar toda ação educativa. Segundo Ruscheinsky, (2012, p. 238), “os professores, como intercessores do processo de aprendizagem, reelaboram e ressignificaram os saberes cotidianos. O mais importante é que o aluno aprenda o significado para sua vida cotidiana”. É muito importante o educando saber o que significa realmente essa educação ambiental no decorrer de seu aprendizado, e o valor que ela tem na sua vida.

2.1 Dimensões e desafios

As dimensões e os desafios da educação ambiental na contemporaneidade são quatro e abordam as seguintes temáticas: enfrentar a multiplicidade de visões; superar a visão do especialista; superar a pedagogia das certezas; superar a lógica da exclusão. Conforme Ruscheinsky (2012, p. 238), “nesse campo o educador deve estar preparado para tratar essa diversidade de visões, saber fazer a conexão entre vida e conhecimento e as diferentes culturas”.

O professor deve, pois, ter uma visão ampla e estar preparado para enfrentar os desafios que surgirem em sua caminhada, pois ele é o responsável pela ligação entre as culturas e também pela troca de conhecimento que envolve os educandos. São muitas as visões e necessárias para que se possam ampliar e vivenciar novos aprendizados, abrindo horizontes para que essa educação seja valorizada e vivenciada, de maneira que colabore para o bem estar de toda a humanidade.

Uma das propostas para superar a visão do especialista é a abordagem interdisciplinar, muito difundida na educação ambiental; que surge para conectar os elos perdidos pela excessiva especialização, pela necessidade de interação, de cooperação, de inter-relacionamento explícito entre os saberes, as ciências, as disciplinas e, conseqüentemente, entre as pessoas (RUSCHEINSKY, 2012, p.240).

Por essa proposta percebe-se a necessidade de os educadores terem um espírito de colaboração, para superarem a visão de que existe um verdadeiro especialista na área da EA, uma vez que nessa área tal certeza não existe, o que existem são incertezas, já que não há caminhos seguros e ordenados a se trilhar, por isso, é necessário esse espírito colaborativo, para que os educadores trabalhem de maneira interdisciplinar, buscando como reflexo do processo ensino aprendizagem excelentes resultados em prol da sociedade por meio da EA.

Nesse movimento, a teoria se torna comunicativa, interativa com as práticas sociais e se aproxima da ideia dos vários fios tecidos na formação das redes dos saberes, em que não há um caminho seguro e ordenado. Assim esse pensamento põe um ponto final nas certezas, nas doutrinas e nos dogmas. Assimilar a pedagogia da incerteza pode trazer grandes contribuições no fazer pedagógico da educação ambiental, já que esta é, muitas vezes, contaminada por afirmações dogmáticas de uma concepção de natureza ordenada e harmônica ou das “verdades ecológicas” que empregam os documentos oficiais e as narrativas da educação ambiental (RUSCHEINSKY, 2012, p.242).

A teoria e a prática devem sempre estar atreladas, pois assim se formará uma rede de saberes que possam caminhar para resultados desafiadores, uma vez que, segundo a pedagogia das incertezas as contribuições, dentro do processo pedagógico, podem direcionar uma educação ambiental de qualidade, entretanto devido à dimensão desse campo de saberes toda perspectiva envolve desafios.

A sustentabilidade se propõe a superar a lógica da exclusão, implica a eliminação das desigualdades sociais, os povos e as nações no sentido de abolir a pobreza do mundo e de garantir um desenvolvimento onde caibam todos. Dessa forma, faz uma severa crítica às consequências ambientais e sociais provocadas pela globalização econômica (RUSCHEINSKY, 2012, p. 245).

Por meio da sustentabilidade, visa-se à superação da exclusão, a eliminação das desigualdades sociais, buscando-se a garantia à igualdade sem perder de vista as consequências ambientais geradas pelos danos que o processo econômico vem causando no planeta.

2.2 Conceitualização

Quando alguém se propõe a falar de um assunto qualquer é necessário, para situar o leitor, conceituar a temática estudada, assim cumpre-nos conceituar a EA ainda que isso seja complexo.

A complexidade para se definir a Educação Ambiental consiste no fato desta abranger os mais diversos aspectos e segmentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

O tema Educação Ambiental remete-nos primeiramente à ideia de preservação do meio ambiente, portanto, faz-se necessário conhecermos o conceito de meio ambiente para Reigota (2012). Segundo esse autor, o meio ambiente consiste:

em um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade (REIGOTA, 2012, p.36).

Entende-se, portanto, que é necessário ter uma relação dinâmica com o meio onde estamos inseridos, e nos relacionarmos socialmente, envolvendo-nos

naturalmente em todos os setores, políticos, históricos e tecnológicos, agregando-se a esse contexto a educação, pois, num sentido mais amplo, ela abarca o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte, desenvolvendo-se através de situações presenciadas e experiências vividas, pelos indivíduos, ao longo da vida.

A Educação Ambiental seria então para Reigota (2012), "aquela que deve procurar favorecer e estimular possibilidades de se estabelecer coletivamente uma "nova aliança" entre os seres humanos e a natureza e entre nós mesmos", a qual possibilita a todos as espécies biológicas, inclusive à humana, a sua convivência e sobrevivência com dignidade.

Corroborando com esta ideia, podemos definir Educação Ambiental como,

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL Lei nº 9795/1999, art. 1º).

Esses processos, portanto, levam-nos a conhecer, por diferentes matizes, a base do que se pode chamar de qualidade de vida e sustentabilidade, o que em essência constituem a história da EA.

2. 3 História da Educação Ambiental

A história da Educação Ambiental ressalta a evolução dessa temática através dos tempos, cabendo destacar aqui que para compreendermos os movimentos ambientais ao longo da história, que levaram à organização de uma educação ambiental, devemos inicialmente compreender como o homem se organizou também, ao longo da sua história.

O homem antes era nômade, percorria muitas regiões e exterminava tudo em sua volta, pensando somente no seu bem estar. Essa comunidade nômade era constituída de um grupo pequeno de pessoas, pois o homem primitivo vivia vagando em busca de alimentos e, desta maneira, não fixava residência. Depois de muito tempo, vem a organização em família, e as pessoas passaram a se estabelecer em

residências; o número de pessoas aumentou e cada uma cuidava de alguma atividade; era tudo dividido. Antes não havia impacto ambiental, pois havia uma preocupação com o meio ambiente, de onde se tirava o sustento, sendo por isso era cuidar dele.

O homem moderno já estabelece moradia, dominando o ambiente, e ligando-se à domesticação dos animais e vegetais. O princípio dessa sociedade faz com que compreendamos o relacionamento do indivíduo com o meio, gerando o desenvolvimento da agricultura, um acontecimento que, segundo Ruscheinsky (2012), foi muito importante para a sociedade. Esse princípio de uma sociedade faz com que compreendamos o relacionamento do indivíduo com o meio em que está inserido.

Dessa maneira, quando o homem começa a se conscientizar sobre a necessidade de uma boa educação para a vida, surge a Educação Ambiental, a qual faz mudar o pensamento e leva a sociedade a se questionar sobre as causas do processo de evolução.

O processo de evolução na formação da sociedade leva a diferentes ações ou alterações ambientais, os chamados impactos ambientais, e essa sociedade começa a se questionar como isso acontece, o que nos leva à revolução industrial como um marco muito importante na história do homem, já que a mulher entra no mercado de trabalho, enquanto o homem vai para a guerra. Começa assim uma crise que se estende até hoje, desestruturando a família.

Antes dessa revolução industrial, a produção era para a sobrevivência básica, usava-se o que precisava e o excedente era ofertado à base de troca, após a revolução industrial, o consumo passa a ser o foco das empresas, e a ordem do momento é gastar e consumir. O consumismo exacerbado favorece o comércio e gera a revolução tecnológica em que a questão do “descartável” estimula o consumo exagerado, sem pensar nas consequências futuras, levando a sociedade a refletir sobre a ideia de atender às necessidades atuais, sem se comprometer com as gerações futuras, o que chamamos de sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável surge, pois, junto com a revolução industrial, cuja capacidade de produção prejudicaria as gerações futuras. É quando se percebe que qualquer empreendimento vai gerar impacto, sendo, portanto, necessário

diminuir ao máximo esses impactos a fim de que os danos causados ao meio ambiente sejam os menores possíveis.

Em 1965 acontece, segundo Ruscheinsky (2012), a “Conferência de Educação da Universidade de Keele”, onde pela primeira vez se utilizou a expressão “Educação Ambiental”. Foi recomendado que esta expressão devesse se tornar essencial na educação de todos, pois, desta maneira, a Educação Ambiental não seria mais entendida como ecologia.

A revolução verde, criada em 1966, em uma conferência, em Washington, veio para inovar a produtividade através da tecnologia na agricultura. Essas novas técnicas tiveram início na década de 1940, porém só se obtiveram resultados durante as décadas de 1960 e 1970. O principal argumento para a utilização dessas tecnologias era a erradicação da fome mundial, pois tais técnicas aumentariam muito a produção de alimentos. A produtividade na agricultura obteve crescimento considerável, mas o discurso humanitário de acabar com a fome deixou claro que o que se pretendia era mesmo aumentar os lucros.

Já em 1968 a UNESCO realizou estudo sobre a EA compreendendo-a como tema complexo e interdisciplinar, que não se deve limitar somente a uma disciplina específica, no currículo. Anos depois, essa interpretação acabou influenciando a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela lei nº 9.795/99, que no art.10, § 1º dispõe que a EA não deve ser implantada como disciplina específica.

Em 1972, segundo relatos de Ruscheinsky (2012), realizou-se a “Conferência de Estocolmo” no Clube de Roma, cujo relatório, intitulado “Os limites do crescimento”, continha dois marcos importantes: a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e também a criação do Programa Internacional da Educação Ambiental (PIEA), conhecida como recomendação 96. A mesma sugere estratégias para solucionar a crise do meio ambiente. A Conferência aconteceu devido a uma catástrofe, na qual morreram 1600 pessoas, devido a um acidente de poluição do ar, acontecido na metade do século XX, em 1952.

No ano de 1973, surge, nos Estados Unidos da América, o Registro Mundial de Programas em Educação Ambiental.

No Brasil, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), cujo titular do programa é o professor Paulo Nogueira Neto, considerado o mentor do movimento ambientalista brasileiro.

Em 1975, é lançada a “Carta de Belgrado”, buscando uma estrutura global para a educação ambiental. Essa carta declara que ao mesmo tempo em que cresce a economia e a tecnologia, trazendo benefícios e também consequências, é essencial que todos os cidadãos do mundo busquem medidas que favoreçam o crescimento econômico sem trazer prejuízos ao meio ambiente e não deixando diminuir a qualidade de vida da população, propondo também reformas educacionais através de uma ética global de desenvolvimento.

No mesmo ano de 1975, a UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), criou o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), em atenção à recomendação 96 da Conferência de Estocolmo de 1972.

Em 1976 foi criada em Ohio, Estados Unidos da América, a primeira organização social reunindo educadores ambientais. O curso oferece capacitação para quatro mil pessoas entre professores e administradores.

No ano de 1977, na cidade de Tbilisi, ocorreria o mais importante evento internacional em favor da educação ambiental até então realizado. Foi a chamada “Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental”, que, fortemente inspirada pela Carta de Belgrado, seria responsável pela elaboração de princípios, estratégias e ações orientadoras em educação ambiental que são adotados até os dias atuais, em todo o mundo.

A Declaração de Tbilisi de 1977 dividiu os objetivos da educação em: consciência; conhecimento; atitudes; habilidades; participação. A Declaração de Tbilisi de 1977, a exemplo das manifestações internacionais anteriores, também entendeu que a educação ambiental é o resultado da reorientação e compatibilidade de diferentes disciplinas e experiências educacionais que facilitam uma percepção integrada dos problemas ambientais, proporcionando capacitação para ações suficientes às necessidades socioambientais, tendo como objetivos da educação ambiental o seguinte: é preciso ter plena consciência e se preocupar com a independência econômica, social, política e ecológica nas áreas urbanas e rurais; e

proporcionar a cada pessoa oportunidades de adquirir conhecimento, valores, atitudes, compromisso e habilidades necessários a proteger e melhorar o meio ambiente; além de criar novos padrões de comportamento de indivíduos, grupos e sociedade como um todo em favor do ambiente.

No ano de 1987, ocorreu a divulgação do Relatório “Nosso Futuro Comum”, conhecido como “Relatório Brundtland”, que inauguraria a terminologia “desenvolvimento sustentável”. No mesmo ano, realiza-se o “Congresso Internacional da UNESCO-PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental”, em Moscou, com o objetivo de avaliar os avanços obtidos em educação ambiental desde Tbilisi, e reafirmar os princípios de educação ambiental, além de assinalar a importância e necessidade da pesquisa e da formação em educação ambiental.

Nesse ano de 1987 houve também a “Declaração de Caracas sobre Gestão Ambiental na América”, que denunciaria a necessidade de mudança no modelo de desenvolvimento (1988); o “Primeiro Seminário sobre materiais para a Educação Ambiental”, em Santiago, Chile (1989); a “Declaração de Haia” (1989), preparatória do RIO 92, que demonstrou a importância da cooperação internacional nas questões ambientais, e a “Conferência Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”. Esse texto chamaria a atenção do mundo para o analfabetismo ambiental.

A ONU declarou o ano de 1990 como “Ano Internacional do Meio Ambiente”, com isso gerando discussões ambientais em todo o mundo, vinte anos após a Conferência de Estocolmo. Em 1992 foi o ano em que se realizou, no Rio de Janeiro, Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, ano em que se afirmaram, no princípio, 10 das Declarações ali propostas: “A melhor maneira de tratar as questões ambientais é assegurar a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados”. No nível nacional, cada indivíduo terá acesso adequado às informações.

Nomeia-se agenda 21 com Plano de Ação para a sustentabilidade humana, sendo o capítulo 36 da Agenda 21, direcionado à educação ambiental, e apontado pela UNESCO como um dos quatro mais importantes documentos mundiais da história da educação ambiental. O capítulo 36 da Agenda 21, intitulado “Promoção do ensino, da conscientização e do treinamento”, afirma: “O ensino, o aumento da

consciência pública e o treinamento estão vinculados virtualmente a todas as áreas de programa da Agenda 21” e ainda mais próxima das que se referem à satisfação das necessidades básicas, fortalecimento institucional e técnico, dados e informação, ciência e papel dos principais grupos.

Posteriormente à Eco – 92 aconteceram várias discussões sobre EA, entre elas, o “Congresso Mundial para Educação e Comunicação sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, Toronto, Canadá (1992) e o “I Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental: uma estratégia para o futuro”,

O MEC formaliza a implantação de Centros da Educação Ambiental no ano de 1993 e em 21/12/94 o governo aprova o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) que tem como o objetivo instrumentalizar politicamente o processo da Educação Ambiental, no Brasil.

Em maio, de 1995, através da portaria 482, o MEC criou o curso Técnico e de Auxiliar Técnico em Meio Ambiente, como habilitações em nível de 2º grau e no ano de 1996, são elaborados os novos Parâmetros Curriculares do MEC, em que o tema Meio Ambiente é tratado de modo transversal dentro do currículo.

Em 1997 o MEC promove em junho a I Teleconferência Nacional de Educação Ambiental com um grande público de telespectadores momento em que é enfatizado que: “Uma educação que não for ambiental não pode ser chamada de educação”.

E finalmente, em 1998, é assinada A Lei dos Crimes Ambientais Nº 9.605, visando a melhorias no ambiente.

2.4 Ecopedagogia

As melhorias no meio ambiente estão relacionadas com a sustentabilidade que está relacionada com a EA e com a ecopedagogia, já que,

O conceito de Ecopedagogia está relacionado com a sustentabilidade, para além da economia e da ecologia. A Ecopedagogia inclui abordagens da planetaridade, educação para o futuro, cidadania planetária, virtualidade e a Pedagogia da Terra. A meta deste enfoque é discutir os paradigmas da Terra como uma comunidade global. Os princípios da Ecopedagogia são

mais amplos do que a educação ambiental, desde que seu debate inclui processos de "co-educação", no marco da cultura de sustentabilidade, dentro e fora das escolas. A sustentabilidade educativa está além das nossas relações com o ambiente – ela se insere desde o cotidiano da vida, o profundo valor da nossa existência e nossos projetos de vida no Planeta Terra. Neste sentido, a Ecopedagogia, ou Pedagogia da Terra, é algo mais apropriado para a construção coletiva da Carta da Terra (GADOTTI, 2000, p.27, REVISTA DE EDUCAÇÃO – UFMT – Nº 21).

A ecopedagogia está relacionada com a sustentabilidade, e vai além da Educação ambiental, buscando a qualidade de vida, desde o começo, pois a educação começa com a escola da vida. A ecopedagogia é como se fosse nosso planeta, um indivíduo gigante e nós precisássemos dela.

Precisamos nos preocupar com a degradação que está acontecendo no nosso planeta, de maneira geral de forma fracionada, procurando trabalhar para que futuros cidadãos tenham uma melhoria de qualidade de vida. Não basta somente pensar no hoje, mas sim, pensar em um futuro distante, estimulando mudanças, tanto social, quanto ecológicas e políticas, por isso a

Sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta, um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade, para todos (GADOTTI, 2000, p.28, REVISTA DE EDUCAÇÃO – UFMT – Nº 21).

Dentro do processo de sustentabilidade e preciso saber usar os recursos naturais necessários para poder satisfazer as nossas necessidades atuais, não comprometendo as necessidades das gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável visto de forma crítica tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a Pedagogia da Terra, a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do "sentido das coisas a partir da vida cotidiana" (GADOTTI, 2000, p.28, REVISTA DE EDUCAÇÃO – UFMT – Nº 21).

Dentro da Críticidade o desenvolvimento sustentável é composto de um elemento educacional admirável: é preciso ter consciência ecológica no que diz respeito à preservação, sendo que essa formação depende do processo educacional de ensino, centrado na Pedagogia da Terra, a ecopedagogia, uma pedagogia que envolve o processo de ensino cuja prática são as ações da vida diária.

Segundo Gadotti (2000, p.29), “Precisamos de uma ecopedagogia e uma Ecoformação hoje, precisamos de uma Pedagogia da Terra”, pautadas em uma visão globalizante de maneira sustentável, não somente visando a fins lucrativos, mas sim, voltados para a terra como um espaço que contenha uma qualidade de vida, da qual podemos usufruir com significado.

Ainda, de acordo com Gadotti (2000), a sensação de pertencimento a Terra não se inicia na idade adulta e nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimos ligados a algo que é muito maior do que nós. Desde pequenos, temos um sentimento de que pertencemos a esse grande universo, por isso, devemos respeitá-lo, admirando-o, na busca de respostas sobre essa existência que parece não ter fim.

2.5 Educação Ambiental no Mato Grosso do Sul

Para apresentar discussões sobre EA no Estado de Mato Grosso do Sul, vale ressaltar que o desmembramento do estado data de 11 de outubro de 1977, por força da Lei Complementar nº 31.

Na Constituição Estadual, no que dispõe sobre a Ordem Social e Econômica, em seu art. nº167, atendendo aos princípios da justiça social, o Estado propõe que se estabeleça e se execute o Plano Estadual de Desenvolvimento Integrado. Nas entrelinhas desse artigo encontram-se os mecanismos para e da Educação Ambiental que buscamos, a qual prevê a superação da desigualdade social e regional, a defesa do meio ambiente, a proteção ao consumidor, a preservação e o respeito aos valores culturais, dentre outros, reforçando-se mais a fundo a temática da educação ambiental.

É importante lembrar que neste art. nº167 da Constituição Estadual estabeleceu-se a execução de uma educação de maneira integrada, em que devem ser superadas as desigualdades sociais na região, defendendo-se o meio ambiente, o que demonstra a necessidade da conscientização dos valores que a cultura propõe, respeitando e valorizando o ambiente onde vivemos.

No capítulo referente à Educação, Cultura e Desportos da Constituição, em seu art. nº 189 sobre a educação prevê-se que esta é direito de todos e dever do

Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício de cidadania e à sua qualificação para o trabalho.

Esses dizeres ressaltam que para isso acontecer é primordial o incentivo de toda a sociedade, pois é fundamental que todos sejam conscientes da importância da educação, um dever do estado e da família, para que haja o desenvolvimento global de todo ser humano, preparando-o para exercer seu papel de cidadão com qualidade.

Quanto à política do Meio Urbano, além da obrigatoriedade do plano diretor, ela contém, em seus dizeres, diretrizes para que a sociedade civil participe no estudo, encaminhamentos e projetos, para a criação e manutenção de áreas de especial interesse histórico, urbanístico, ambiental, turístico e de utilização pública, pois é preciso que a sociedade esteja envolvida em um processo de participação, não escolhendo áreas específicas, para estudos, mas ao meio ambiente como um todo, pois assim será mais fácil enfrentar os problemas que envolvem a vida cotidiana.

No que dispõe sobre Saneamento Básico e Serviço Público essencial, a lei propõe que o Estado deve proporcionar condição básica à qualidade de vida, à proteção ambiental e ao desenvolvimento social, assegurada a prioridade ao atendimento das necessidades sociais, no que tange a habitações, para que se tenham infraestrutura básica e equipamentos, especialmente, os de educação e saúde. Isso implica adequar condições necessárias para que se tenha uma boa qualidade de vida, protegendo o ambiente para que desenvolvimento social venha a beneficiar e a priorizar a sociedade em suas necessidades, principalmente nas áreas da educação e saúde.

No capítulo sobre o Meio Ambiente, a partir do art. nº 222, a prerrogativa que nos chamou a atenção é aquela que obriga o Estado a assegurar o direito a toda pessoa de usufruir de um ambiente físico e social livre dos fatores nocivos à saúde, sendo que o inciso VIII deste artigo enfoca que o estado deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Para que isso aconteça,

o artigo 48 dispõe sobre os currículos do ensino fundamental e médio, em que delega às escolas, atendendo às normas do Conselho Estadual de Educação, uma base nacional comum, atendendo às características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia local, e no § 4º [acrescenta-se que]: A educação ambiental será enfatizada em todos os níveis de ensino, devendo ser contemplada no currículo de modo articulado com as diversas áreas do conhecimento e ou disciplinas (BRASIL, 2003, s/p).

De acordo com os preceitos legais, cada região tem a prerrogativa de atender às especificidades regionais e locais da sociedade, durante o desenvolvimento do processo educacional, por meio de um currículo que interliga as disciplinas às várias áreas do saber indo ao encontro do que preconiza a Educação Ambiental.

2.6 Educação ambiental em Ponta Porã

Em se tratando da temática de educação ambiental, na região de Ponta Porã-MS, podemos constatar que não há uma organização pública e/ou privada que contemple esta temática de forma holística.

As atividades realizadas são pontuais, desenvolvidas tão somente dentro do espaço escolar e seu entorno. Cabe destacar que em relação à Educação Ambiental ações devem ser desenvolvidas em vários ambientes (escolares e não escolares), visando contemplar os objetivos da Educação Ambiental, previstos na Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA.

Com base na PNEA, o Poder Público, municipal, poderá incentivar, conforme os ditames legais,

I – a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente; II – a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não - governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação não – formal; III – a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não – governamentais; IV – a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação; V – a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação; VI – a sensibilização ambiental dos agricultores; VII – o ecoturismo (**LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**).

Cabe destacar que nessa região de fronteira onde a multiculturalidade reina em uma diversidade estonteante, embora sendo pessoas conscientes sobre a importância dessa educação, somente um pequeno número de pessoas, realmente, são sensibilizadas sobre a importância da educação ambiental.

Existem alguns projetos que estão em andamento, tanto em escolas públicas como em escolas particulares, mas ainda há muito que se trabalhar dentro dessa área. A cidade de Ponta Porã, foco desta pesquisa, encontra-se em uma região de fronteira, sendo que:

A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países [mas como um espaço em que], O fortalecimento da identidade cultural constitui um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização; a antiga visão de fronteira para cooperação entre povos, caso deseje que a América do Sul se fortifique; fronteira como local de integração e não como espaço de disputas (JOSGRILBERT, BOUFLEUR, E SANCHES, 2012 s/ p).

Sob essa ótica, a região da nossa fronteira deve ser considerada como região integradora que precisa ser solidificada, considerando relações de harmonia, conceituando as culturas científicas e tecnológicas. Para tanto a EA deve ser envolvida, dentro do projeto de ensino, pois:

A equipe desse curso de pedagogia tem percebido empiricamente que os professores formados nas instituições das cidades fronteiriças, ou aqueles que lecionam na região, convivem em seu cotidiano de trabalho, nas diversas escolas do município de Ponta Porã, com a diversidade cultural, uma vez que atendem crianças brasileiras de diferentes origens, crianças paraguaias (com documentos brasileiros) que atravessam a fronteira para serem alfabetizadas no Brasil, crianças acampadas e assentadas, índios, e crianças de outras origens diversas, como chinesa, japonesa, coreanas, libanesa, entre outros pequenos grupos que formam a população da fronteira. É comum, por exemplo, a criança de origem japonesa frequentar a escola japonesa (existe no Paraguai), em um período e a escola brasileira em outro, sem que ambas conheçam o processo educativo que as compõe (JOSGRILBERT, BOUFLEUR, e SANCHES, 2012 s/ p).

Os professores que trabalham nas escolas da fronteira convivem com as diferenças culturais, pois existem crianças de várias origens que passam a fronteira para estudar no Brasil. Há também crianças japonesas que estudam um período na escola japonesa e outro, em escola brasileira. Visando compreender essa diversidade, algumas escolas implantaram projetos que ajudam a entender melhor o processo cultural na fronteira.

Segundo a Lei Nº 9.795, de 27 DE abril de 1999, em seu “Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo: no artigo 3º § II - cabe às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

Ante esse aforismo em que os educadores devem requerer uma educação unificada, as educadoras: Josgrilbert, Boufleur, e Sanches (2012) articulam que “diante desse contexto pode-se questionar se as diversidades culturais promovem reflexões diferenciadas sobre a EA e se os professores estariam preparados para apoiar as mudanças previstas na lei citada, em seu artigo 3º § II”, uma vez que essa educação requer uma perspectiva diferenciada sobre o papel da EA no processo educativo.

2.7 A Educação Ambiental e a importância do educador

No sentido técnico, a educação é o processo educativo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de que este se integre melhor na sociedade ou no seu próprio grupo. Entende-se, portanto, que o conceito de educação é complexo, pois vai além do sentido técnico, uma vez que engloba diversas dimensões como: cortesia, delicadeza, civilidade, entre outros aspectos da educação que possam ser demonstrados por um indivíduo em sua capacidade de socialização.

Conforme Candau e Moreira (2011, p. 16), “No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola se distancie” [da realidade dos jovens e adultos].

Na atualidade, o multiculturalismo deve estar presente na realidade escolar, não deve ser ignorado pelos professores, pois isso significaria fugir dessa realidade que os cerca, conforme afirmam Moreira e Candau (2011). E, segundo esses autores,

Os educadores e educadoras estão chamados a enfrentar as questões colocadas por esta mutação cultural, o que supõe não somente promover a análise das diferentes linguagens e produtos culturais, como também favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade (MOREIRA e CANDAU, 2011, p.35).

Os professores estão sendo chamados a enfrentar a realidade do multiculturalismo, analisando as diferentes linguagens e favorecendo experiências, para uma produtividade cultural, visando a um horizonte amplo de conhecimentos dos educandos, aproveitando todos os recursos que estiverem disponíveis tanto na escola como na sociedade; por isso o futuro educador

precisa ser preparado para lidar e perceber essas questões, teórica e praticamente, preparando-se para uma nova atitude frente ao conhecimento que procura compreender a totalidade dos fenômenos, uma vez que os estudos projetados pretendem revelar uma nova perspectiva nas questões de identidade, multiculturalidade, na qual o que importa não é tentar explicar as causas das ações e representações dos indivíduos sob determinada situação, mas compreendê-las a partir da forma como elas ocorreram (FAZENDA, 1999, p.47, Apud JOSGRILBERT, BOUFLER e SANCHES, 2012, s/p).

Necessita-se compreender como é importante saber elaborar bons projetos educacionais visando estimular o aluno em seu processo ensino-aprendizagem, tanto na teoria como na prática, envolvendo a interdisciplinaridade reinante em nosso país. Nesse contexto, emerge a importância social do educador como peça fundamental no processo educacional, uma vez que o papel desse profissional é interagir e intervir na realidade local, compreendendo a multiculturalidade do meio ambiente e traçando metas que possam melhorar a qualidade de vida na região de fronteira; visando à interdisciplinaridade e organizando currículos e novos projetos, pensando de maneira global para a melhoria da região, utilizando a educação para atingir esse objetivo de melhoria de vida.

Nesse sentido, o papel do pedagogo, enquanto educador é relevante, pois Ghiraldelli Jr (2007) define o pedagogo como um profissional especialista em educação, que deve agir com amor, respeito e responsabilidade no exercício de sua profissão, sempre buscando ir além do conhecimento, procurando inovar cada vez mais e cumprir seu papel com sinceridade, transmitindo de maneira correta seus conhecimentos.

O pedagogo pode atuar nas mais diversas organizações e sua atuação é decisiva na formação de líderes, na comunidade, caracterizando assim, sua significativa importância para a sociedade.

Saber instruir durante a formação do aluno e desenvolver práticas de avaliação, visando verificar o quão proveitosas podem ter sido as aulas, tanto para o

educando como para o educador, torna-se imprescindível para propiciar a troca de experiências que desenvolvam o conhecimento.

Sobre isso Reigota (2012)

afirma que o processo pedagógico da educação ambiental como educação política enfatiza a necessidade de se dialogar sobre e com as mais diversas definições existentes, para que o próprio grupo (alunos e alunas e professores e professoras) possam construir juntos uma definição que seja a mais adequada para se abordar a problemática que se quer conhecer e, se possível resolver (REIGOTA, 2012, p.37).

Diante dessa afirmativa pode-se compreender que é preciso muito diálogo entre os educandos e educadores visando resolver possíveis problemas ambientais que porventura ocorram no meio ambiente onde vivem. Dentre as competências do pedagogo, destaca-se a de auxiliar potencialmente a instituição a escolher a melhor forma que o aluno tem para obter conhecimentos.

É na escola que o educando aprende a desenvolver seu papel de cidadão, em coletividade com um grupo de educadores, fato este que deixa claro o papel de pedagogo como condutor da cultura, e instrumento essencial na formação de pessoas capacitadas para liderar a sociedade ou grupos comunitários dentro desta.

O professor, isto é, o educador, deve sempre lembrar qual seu papel dentro da unidade escolar, visando a melhorias no processo ensino aprendizagem, pois é ele que está em contato direto com o aluno e deve, por isso mesmo, atentar para as características socioculturais do educando e seu entorno, buscando, conhecer as especificidades da comunidade onde exerce ou onde será exercido o trabalho educacional.

SEÇÃO III

3. O caminho da pesquisa

3.1 Metodologia

Esta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, em que se utiliza da técnica de estudo de caso, pois, segundo Bogdan e Biklen (1982) apud Lüdke e André (1986, p.11),

uma pesquisa nessa linha deve apresentar cinco características básicas que configurariam esse tipo de estudo: 1. A pesquisa qualitativa tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos; 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4. O significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, devido principalmente, ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola (BOGDAN e BIKLEN (1982) apud LÜDKE e ANDRÉ (1986, p.11).

Assim, atendendo a essas características foram feitas observações nas salas de aula e acompanhamento de projetos executados na escola para verificar da pergunta condutora desse trabalho: Se e como a escola pesquisada tem contribuído para a conscientização dos alunos sobre a EA, no município de Ponta Porã?

Segundo Ludke e André (1986, p.26), “Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto, é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações”. Essa observação, é pois necessária, pois permite ao observador uma nova visão e mais apropriada em relação ao objeto pesquisado.

O instrumento utilizado para coleta de dados nesta pesquisa foi a aplicação de questionários, contendo perguntas em que foi feito o mapeamento mental dos alunos, com questões adaptadas, com o intuito de verificar como a problemática levantada estava sendo trabalhada na escola. As respostas obtidas foram interpretadas e analisadas, confrontando-se a teoria estudada com as práticas desenvolvidas, buscando compreender se a escola efetivamente tem contribuído para a Educação Ambiental.

Qualquer aspecto mesmo que seja trivial pode ser essencial para compreender melhor o problema estudado; uma vez que o significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial para o pesquisador.

Neste estudo de caso desta pesquisa teve-se como meta a tentativa de capturar a maneira como os informantes encaram a problemática que está sendo focalizada: se e como a escola incentiva reflexões sobre a Educação Ambiental? Como essas ações se efetivam na instituição? E a análise e a interpretação dos dados possibilitaram as considerações finais do trabalho.

3.2 Objeto de Estudo

A instituição escolar pesquisada é da rede particular de ensino e desenvolve um trabalho sobre EA por meio de um projeto.

Nesse projeto, o trabalho realizado pela escola com os alunos enfoca e conscientiza a família de como é feito esse trabalho, como ele funciona e de como os alunos junto com seus educadores alcançam os objetivos de se sensibilizarem adquirindo uma consciência crítica no processo ensino aprendizagem.

A escola precisa da família, pois esta é a base, para que juntos possam formar cidadãos conscientes e capazes de enfrentar a sociedade e de praticar o bem.

O que norteia o projeto é a política nacional, a democratização, e o levantamento de discussões e reflexões dos problemas da instituição.

Os princípios da escola baseiam-se em centrar a educação nas necessidades e interesses do ser humano, não deixando de considerar a imaginação, a criatividade e a liberdade de expressão e a livre iniciativa. À escola cabe proporcionar ao ser humano o conhecimento de seus direitos e deveres, não deixando de proporcionar o ajuste para uma formação de maneira integral, valorizando o potencial do aluno para que o mesmo se adapte no mundo social de maneira harmoniosa, tanto em relação a seu corpo como no aspecto cognitivo com uma educação inovadora para que os alunos possam exercer sua cidadania na sociedade em que vivem.

Para se ter uma qualidade de vida melhor, a escola conta com alguns atributos fundamentais, que devem ser observados durante o desenvolvimento das pessoas, tanto na escola quanto na família e na sociedade. São eles: Criticidade; Criatividade; Ética; Relacionamento Humano; Respeito à diversidade; Pluralismo de ideias; Cidadania.

De acordo com o PPP da escola, podemos constatar que ela trabalha com os seguintes objetivos gerais:

Acompanhar as mudanças que estão ocorrendo, no mundo, dar condições de grandes melhorias, no processo Ensino-Aprendizagem tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, 1º ao 9º ano, oportunizando também, melhorias de qualidade no desenvolvimento do currículo (PPP, 2014).

Para acompanhar as mudanças na sociedade e oportunizar melhorias de qualidade no ensino e de vida dos alunos, a escola tem como objetivos específicos na Educação Infantil:

Estimular a criatividade e a autoconfiança da criança; Proporcionar a prontidão para a aprendizagem da escrita e da leitura; Proporcionar ao aluno condições para sua integração ao meio ambiente; Estabelecer relações de sociabilidade entre a família, a escola e a comunidade; Proporcionar ao aluno condições de reconhecer e entender os sinais de trânsito, mais comuns, o cinto de segurança e o perigo em não observá-los, levando-os a cobrarem dos pais; Oferecer condições para o desenvolvimento de alunos, da inclusão, com necessidades educacionais especiais; Oferecer, ao aluno, conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo; Fortalecer, no aluno, os vínculos de família dos laços de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; Oferecer ao aluno o educar e o cuidar em sua inseparabilidade (PPP, 2014).

Esses objetivos específicos selecionados pela escola na Educação Infantil têm sua continuidade respaldada no Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano pelos seguintes objetivos:

Oferecer ao aluno condições para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e preparo para o exercício consciente da cidadania; Oferecer condições para o desenvolvimento das capacidades do aluno, principalmente de observar, analisar e criticar a realidade; Possibilitar o desenvolvimento do pensamento lógico e a vivência do método científico; Possibilitar a ampliação de conceitos, visando o domínio da leitura, da escrita, das operações matemáticas e a iniciação à produção científica nas diversas áreas do conhecimento. Oferecer condições para o desenvolvimento de alunos, da inclusão, com necessidades educacionais especiais, em igualdade de

condições com os demais alunos; Contribuir com a formação intelectual do aluno, tornando-o um cidadão crítico, participativo, justo, social, responsável e consciente de seus direitos e obrigações; Possibilitar ao aluno, condições para que ao conhecer e valorizar a importância da cultura afro-brasileira na construção histórica brasileira possa integrar no meio, independente de raça ou cor; Conscientizar nossos alunos, sobre os perigos da não observância das leis de trânsito, preparando-os para serem, futuramente, motoristas conscientes; Possibilitar ao aluno condições para que possa conhecer e valorizar a história da Cultura Sul-mato-grossense; Conscientizar nossos alunos de que, qualquer tipo de bullying pode prejudicar, e muito, as vítimas do mesmo, podendo até trazer traumas (PPP, 2014).

Dentre os objetivos destacados, o objetivo, a seguir: “Contribuir com a formação intelectual do aluno, tornando-o um cidadão crítico, participativo, justo, social, responsável e consciente de seus direitos e obrigações [...]”; vai ao encontro do que chamamos de EA, demonstrando assim que a escola pesquisada tem não só como projeto, mas dentro de seu PPP os objetivos voltados à EA, em sentido amplo.

Com o surgimento do conceito de reciclar, a escola lócus da pesquisa, embasada nesse conceito, teve a preocupação de incluir em seu currículo escolar o projeto Recicla Porã, tornando-se esta uma prática sustentável e interdisciplinar, envolvendo os alunos para que eles sejam mais conscientes de seu papel no mundo, como verdadeiros cidadãos. Foi criado então, em 1998, o Projeto Recicla Porã, baseado na preocupação do consumismo do planeta e na preservação do meio ambiente. Esse projeto se tornou reconhecido e foi o projeto piloto da escola. Em 2011 ele beneficiou a escola com o selo ESCOLA SOLIDÁRIA do Instituto Faça Parte, em parceria com a UNESCO, UNDIME, Ministério da Educação. Atualmente ele é referência da cidade de Ponta Porã, impulsionando várias escolas a iniciativas de sustentabilidade.

Em consonância com a proposta da escola, os pais apoiam os filhos durante a coleta seletiva, ajudando-os a separar os materiais corretamente; apesar de algumas crianças serem pequenas, elas já aprendem a contribuir para a preservação, e aprendem também a dar importância à seleção dos materiais.

Como esse projeto envolve uma atitude interdisciplinar, cada matéria contribui de alguma forma para o desenvolvimento do aluno, em seus valores, atitudes, ética, conscientizando-os e mostrando-lhes a diferença entre um ambiente saudável e equilibrado com outro destruído e acabado.

O projeto envolve a participação dos professores e alunos. Os educadores explicam para os educandos como o projeto será desenvolvido e

orientam os alunos sobre a importância e quais os benefícios que o mesmo traz para a natureza e pedem que os alunos tragam materiais recicláveis, os quais serão trocados por *gigios (um dinheiro inventado pela escola)* e, no final do projeto, a escola faz um leilão com prêmios, conseguidos com a venda dos materiais que podem ser reciclados, no final do bimestre. Também os recursos arrecadados com a venda desses produtos são revertidos para comprar lembranças para datas comemorativas, realizadas na escola.

De acordo com a ação da instituição no projeto (p.3), quanto à premiação feita para os alunos, aquela se constitui de: prêmios individuais dados aos alunos pelo material trazido à escola, os quais se constituem de um pirulito dado às crianças da Educação Infantil (Jardim I ao III) e também às crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, logo que cada criança entrega à escola uma sacola de material reciclável. O pirulito simboliza a troca.

Para o Ensino Fundamental, do 2º ao 9º ano, a troca de sacola com material reciclável é feita por bônus para que sejam realizados leilões, por sala, ao término dos semestres. Haja vista que os bônus (gigios) equivalem a “moedas” com as quais as crianças dão seus lances. Com os bônus adquiridos, as crianças podem realizar a compra de objetos como: lápis, borracha, caneta, bola, boneca, carrinho, entre outros objetos de compra no leilão.

Durante todos esses anos os resultados obtidos foram muito gratificantes, pois a escola tem a certeza de que formaram cidadãos conscientes e que sabem dar valor ao que aprenderam, continuando com a coleta seletiva em suas casas, mesmo não estudando mais na escola e, muitas vezes, tomando atitudes voluntárias e levando o material selecionado para a instituição, mostrando já a conscientização adquirida pela educação ambiental na escola, fazendo deste gesto um ato prazeroso no exercício consciente de cidadania, na demonstração da compreensão do valor que tem estes hábitos para uma vida saudável e para uma sociedade melhor, mesmo que a cidade não possua ainda coleta seletiva.

No decorrer do primeiro ano do projeto foram feitos muitos trabalhos em sala de aula: debates, produção de textos, aulas expositivas. Foram visitados os lixões, feita leitura de artigos, jornais e textos, além da pesquisa de campo realizada.

Para a pesquisa desta investigadora, tomou-se o cuidado de se informar sobre materiais recicláveis e quais os seus destinos. Assim, apurou-se que além da coleta seletiva são feitos vários trabalhos com materiais recicláveis que são apresentados na feira de ciências pelos alunos do jardim I ao 9º ano.

Durante todo o processo avaliativo, feito para esta pesquisa, constatou-se que mediante a participação dos alunos no projeto e nas atividades propostas, paulatinamente, isso gera uma mudança de comportamento, tanto de todos os membros da escola como dos familiares dos envolvidos no processo. Como consequência, o projeto tem uma grande aceitação e a comunidade escolar como um todo adere a ele. O esforço da comunidade escolar produz grandes resultados e benefícios ao meio ambiente, ao lócus onde os alunos convivem, estudam e estão inseridos por meio de conscientização sobre o cuidar do meio ambiente com atitudes que valorizam a vida.

3.3 A pesquisa: um relato de realizações possíveis

Nessa seção apresentam-se os dados colhidos durante a pesquisa e a discussão diante dos resultados obtidos.

O trabalho teve ênfase na temática da educação ambiental, uma vez que hoje os assuntos ambientais são indispensáveis dentro do processo educacional. Ciente disso realizou-se uma pesquisa de campo, com entrevistas e mapas mentais, e por meio desses instrumentos pudemos constatar visões e tendências relacionadas às questões ambientais.

O estudo foi feito com alunos dos 5º anos de uma escola particular da cidade de Ponta Porã, com base na Lei 9.795/ 99, por meio de observações em sala de aula e nos demais espaços escolares durante aproximadamente um bimestre.

A pesquisa partiu de leituras de teóricos para estudo da temática, visita ao local escolhido para pesquisa, pedido de aceite à direção da escola para a realização da pesquisa, elaboração do questionário/ documento da pesquisa e após as várias etapas cumpridas, no mês de outubro do ano 2014, apresentamo-nos a uma escola particular da rede de ensino de Ponta Porã, com a autorização da direção e do corpo docente dessa instituição e iniciamos a nossa observação do

espaço escola nos meses de outubro a novembro, buscando saber se, como e quanto o processo de sensibilização a respeito da EA estava e está sendo desenvolvido, nesta escola.

Para análise das categorizações foram utilizados os referenciais teóricos de Reigota (2002); Bezerra e Gonçalves (2007); além de Fiori (2002), citado por Frazão; Silva e Castro (2010); Talamoni e Sampaio (2003); bem como a lei nº 9795/1999 em seu art. 1º e definidas, como categorias de análise, as categorias: Educação Ambiental (EA), Meio Ambiente e Mapa Mental, as quais constituíram o foco das questões formuladas no questionário.

A pesquisa realizada com os alunos, alvos da pesquisa, serviu-se de O Mapa Mental, aplicado aos alunos alvos da pesquisa, o qual foi utilizado porque, de acordo com Siqueira, é um recurso gráfico que substitui o processo convencional de anotações sob a forma de listagem. Sob essa forma de representação, substituímos o método convencional de escrita, pois muitas vezes por meio dos desenhos os alunos têm mais facilidade de expressar suas ideias. Com os mapas foram distribuídos aos alunos questionários com perguntas, nas quais se buscava saber a visão dos alunos por meio dos mapas mentais sobre a EA.

SEÇÃO IV

4 Categorizações

Para a realização das categorizações a pesquisa baseou-se em Minayo (2010) sabendo que essas categorizações vão depender do conjunto de respostas obtidas. De acordo com Bardin (1979) apud Minayo (2010, p, 38), pode-se considerar a *categorização* como

uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricadas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico (MINAYO, 2010, p.38).

Dentro desse conceito, a primeira categorização que se destaca é o conceito de Educação Ambiental, já definido alhures neste trabalho, por meio do Art. 1º da lei nº 9795/1999 da Política Nacional de Educação Ambiental. É, em síntese, um conceito vago cujos princípios preconizam a realidade vivenciada.

Partindo dessa ponte, iniciou-se o questionário com os alunos, buscando encontrar as respostas para a problemática e as hipóteses formuladas. Assim, questionaram-se os alunos, sendo-lhes perguntado: Para você o que significa educação ambiental? As respostas obtidas, durante a realização dos questionários, permitiram o levantamento das seguintes subclasses de categorizações: I) Limpeza x lixo; II) Cuidar/ Reciclar x Economizar; III) Coleta seletiva.

No que se refere ao questionamento *Para você o que significa educação ambiental?* Os alunos, em sua maioria, responderam que devemos cuidar do meio ambiente para não ter sujeira. Logo nessa resposta encontram-se os conceitos de limpeza opondo-se a lixo. Sabendo-se que o lixo é prejudicial ao meio ambiente, pode-se constatar pela resposta que os alunos demonstram ter uma consciência da Educação Ambiental, uma vez que estão sensibilizados para a questão do lixo, e compreendem que a limpeza é essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade e eles isso demonstram por suas atitudes no decorrer do projeto desenvolvido pela escola.

Pôde-se perceber no 5º ano A que dos onze alunos que responderam ao questionário, sete deles têm uma visão globalizante, já que eles têm consciência do que devem fazer em relação ao meio em que vivem e sabem quais as atitudes que eles devem priorizar em sua trajetória diária; como eles devem fazer para cuidar do meio ambiente e evitar o aumento do lixo, além de cuidar da limpeza do espaço em que estão inseridos seja na escola, no lar ou qualquer outro ambiente em que estejam. Sabendo-se que ter uma visão globalizante equivale a dizer que os alunos vão além do espaço circunscrito na escola, buscando uma nova perspectiva de cunho mundial, pensando no universo como um todo.

Assim, percebemos que os alunos sabem que ter uma visão globalizante é de fundamental importância para a EA e, por isso, é preciso ter um olhar abrangente e integrado e não de forma fragmentada, entendendo que todo espaço que se ocupa é, afinal, aquele cuja responsabilidade de cuidar é de cada um que o ocupa.

Outro questionamento feito foi: *Qual a importância de crianças terem esse conhecimento?* As respostas obtidas referiram-se aos aspectos que envolvem nosso ambiente, visando à melhoria de qualidade de vida, levando-se em consideração que devemos cuidar do nosso meio ambiente, reciclar o que pode ser aproveitado, economizando em prol dessa qualidade de vida que queremos. Isso revelou que certo modo, os alunos têm um olhar diferenciado em relação a eles mesmos, aos outros e ao ambiente onde vivem, com uma visão globalizante. As repostas permitem dizer que a escola trabalha seu processo educacional de ensino, de maneira social, política, e economicamente correta, valorizando a Educação Ambiental e buscando a melhoria de qualidade de vida, por meio da interdisciplinaridade.

De acordo com Reigota (2002, p.47), na visão globalizante o homem tem relações recíprocas entre natureza e sociedade, de acordo com o Quadro 01: A tipologia das concepções de meio ambiente. Já, para a análise das concepções de educação ambiental utilizou-se a categorização utilizada no estudo de Bezerra e Gonçalves (2007), que apresentam duas categorias: tendência tradicional e tendência genérica.

Dentro dessa classificação, averiguou-se que quatro alunos do 5º B desenvolvem a tendência tradicional, que

é a tendência baseada no ensino e aprendizagem sobre o ambiente, com a finalidade da preservação e conservação. É uma tendência conservacionista e técnica, refletida nas práticas pedagógicas, representada apenas pela tentativa de sensibilização dos alunos frente à problemática ambiental (FIORI, 2002 citado por FRAZÃO; SILVA e; CASTRO, 2010, p.27).

Já no 5º ano B, sete alunos não definem com clareza o conceito de educação ambiental; estão voltados mais para o meio onde vivem e quatro alunos têm uma visão totalmente naturalística, veem o meio ambiente como a natureza, isto é, a visão em que a natureza está intocável, onde há paz, amor e harmonia. Uma visão bucólica, irreal da natureza, como se nela tudo fosse apenas maravilhoso, longe do real.

Na questão 2: Escreva o que você entende por Meio Ambiente, a resposta dada por quatro alunos do 5º ano A demonstrou que estes têm uma visão globalizante, ou seja, aquela que vai além do nosso redor e se estende ao mundo todo. Seis apresentaram uma tendência tradicional e um aluno está voltado para a tendência genérica. A mesma questão foi formulada para os alunos do 5º ano B e se obteve uma visão naturalista de oito alunos em que a natureza prevalece. Dois alunos não responderam claramente e ficaram muito confusas suas respostas, sendo que um aluno determina o ambiente como sendo ele o centro, deixando clara a visão antropocêntrica que tem.

A questão 3: O que você entende por coleta seletiva e qual sua importância para a Educação Ambiental, não recebeu resposta por parte de dois alunos do 5º ano A, o que demonstra que esses alunos não têm sensibilização sobre a importância da coleta seletiva. Um aluno tem uma visão naturalística e oito alunos têm uma visão globalizante, envolvendo uma tendência tradicional. A mesma questão encontra no 5º ano B, as seguintes respostas: um aluno não define corretamente o que lhe é perguntado, a resposta é vaga. Outro é totalmente naturalístico e oito alunos desenvolvem uma tendência tradicional, estando voltados a uma prática pedagógica constantemente. Somente um aluno tem totalmente uma visão globalizante. Pelas respostas colhidas, pois, neste quesito, pode-se destacar também que a escola vem cumprindo seu papel social e seus ensinamentos, paulatinamente, vêm contribuindo com a EA, pois sabemos que a coleta seletiva do

lixo é uma ação metodológica, social e ambientalista, com base no recolhimento de materiais recicláveis (plásticos, papéis, vidros, metais), cuja ação o projeto preconiza, contribuindo para a efetivação da coleta seletiva, a qual serve para separar produtos que são designados ao lixo, separando os descartáveis que podem ser reciclados ou reutilizados, daqueles que são lixo orgânico, atitude que colabora não só com a saúde, mas com a qualidade de vida tão necessárias à preservação do planeta e uma das metas da EA.

Esse processo desenvolvido na escola é necessário na sociedade, pois a sensibilização sobre o verdadeiro processo da coleta seletiva e o conhecimento de sua real importância pode e deve gerar atitudes que possam mostrar, através dessas ações, que outras pessoas sejam beneficiadas; cabendo à escola, por meio desse projeto, fazer a diferença.

Por meio dessa questão, pôde-se perceber ainda que existe muita dificuldade por parte da população quanto à realização dessa coleta seletiva, pois o município ainda não tem o aparato necessário para tal e nem sempre esse processo é viável devido à correria do dia a dia.

Quando perguntados *na Questão 4: Por que é importante reciclar?* no 5º ano A, dois alunos não responderam, oito alunos estão voltados a uma tendência tradicional, envolvidos em uma ação socioambiental e um aluno está voltado para uma visão globalizante. Já no 5º ano B, dois alunos não definiram com precisão, sete alunos voltaram-se para a tendência tradicional e dois alunos têm visão de maneira globalizante; ou seja, a maioria dos alunos tanto do no 5º ano A, quanto do 5º ano B estão preocupados com o meio ambiente, têm conhecimento sobre a educação ambiental e se sentem responsáveis por seus gestos e atitudes na preservação e conservação do planeta e na sociedade como um todo, compreendendo que, no século XXI, o conceito de reciclar é muito importante uma vez que envolve conceitos de EA e de meio ambiente, conjuntamente, pois diz respeito às atitudes de conscientização ambiental de uma visão globalizante de mundo e demonstra também uma questão de cidadania, o que se vem debatendo nos meios acadêmicos para se conseguir, pois dessas ações depende a humanidade, enfim toda a sociedade e mesmo a preservação do planeta, já que reciclar é reaproveitar materiais, contribuindo para um meio ambiente mais limpo, voltado para as questões ambientais.

Alunos que possuem a tendência tradicional percebem que a reciclagem é o processo que visa à transformação de materiais usados em novos produtos com o objetivo de ser reutilizado, pois é através das práticas pedagógicas que eles agem nessa tendência, envolvidos nessa ação socioambiental, instigada e apoiada pelos educadores, na percepção de que essas práticas não podem estar somente voltadas para a área da escola, mas visando, principalmente, a um processo de sustentabilidade.

No caminhar das categorizações foi perguntado aos alunos *na questão 5: Você colabora com a coleta seletiva que a escola realiza? , dando-se como possibilidade de respostas: () Sim; () Não; () Às vezes; e ainda se perguntava: Como?* No 5º ano A, sete alunos realizam a coleta seletiva, colaborando com a ação pedagógica e desenvolvem, portanto, a tendência tradicional e quatro alunos, às vezes, estão colaborando com essa ação. O 5º ano B mostrou ter uma visão melhor sobre a problemática porque pelas respostas dadas, nove alunos desenvolvem a tendência tradicional com frequência, um aluno além de desenvolver essa tendência tem uma visão globalizante e o outro, às vezes, tem uma atitude de colaboração; o que mostra essa sala mais engajada com a questão da coleta seletiva, e, conseqüentemente, com a EA, apesar dos entraves já abordados por nós nesta pesquisa.

Quando perguntados na *Questão 6: Quais os benefícios que essa coleta trazia para a vida deles, ou seja: Quais os benefícios que essa coleta traz para a sua vida,* no 5º ano A, dois alunos não souberam responder, cinco alunos responderam que é para a melhoria da qualidade de suas vidas revelando, portanto, uma visão antropocêntrica da turma; um aluno ficou meio indeciso e somente três alunos tiveram uma visão globalizante. Já no 5º ano B, as respostas foram bastante diversificadas: um aluno não soube responder, dois alunos possuem visão antropocêntrica, isto é, aquela que envolve a qualidade de vida do homem. Um aluno é totalmente naturalista, quatro alunos possuem a tendência tradicional e três alunos possuem uma visão globalizante, que é aquela que envolve o mundo todo como meio ambiente. Ou seja, no total, a maioria compreende os benefícios que a coleta de lixo traz na contribuição de uma melhoria de qualidade de vida, revelando, mais uma vez que o projeto sobre a EA vem cumprindo seu papel de sensibilização e conscientização desse processo.

Em relação à *Questão 7: Sabemos que a Educação Ambiental é muito importante para a nossa melhoria de qualidade de vida e o que você faria para melhorar cada vez mais a sua qualidade de vida?*, no 5º ano A, quatro alunos não souberam responder, ou não possuem nenhuma visão sobre a importância da Educação Ambiental. Quatro alunos têm uma visão globalizante e três alunos possuem uma tendência tradicional; enquanto que no 5º ano B, nove alunos têm uma tendência tradicional, quatro são naturalísticos, agindo com uma ação socioambiental, revelando atitudes com significados, demonstrando que as questões sobre a EA e suas consequências para a melhoria da qualidade de vida, já fazem parte do cotidiano desses alunos, apesar de, num primeiro momento as respostas parecerem contraditórias.

Foi pedido aos alunos como uma representação do Mapa mental, na *Questão 8: Desenhe o que é meio ambiente para você.* Os desenhos produzidos mostraram que no 5º ao A, cinco alunos possuem uma visão totalmente naturalística, dois alunos uma visão globalizante, um aluno possui visão naturalística juntamente com uma tendência tradicional e três alunos possuem uma visão naturalística e ao mesmo tempo demonstram uma ação socioambiental. Para o 5º ano B, as repostas fornecidas são bastante diversificadas e atestam que cinco alunos são naturalistas, três alunos além de serem naturalistas também concretizam uma ação socioambiental. Dois alunos são totalmente globalizantes, ou seja, possuem a visão do todo, universal e não particular sobre o meio ambiente; e um aluno é naturalista com uma tendência tradicional. Esses desenhos demonstram o conhecimento de que a natureza é um elemento perecível e não permanente e deve ser cuidada se quisermos tê-la não só como imagem.

Ainda na construção do Mapa Mental foi-lhes pedido na *Questão 9: Desenhe o que podemos fazer para melhorar o meio ambiente onde você vive.* Dentre os alunos do 5º ano A, três alunos não possuem qualquer tipo de visão, pois não responderam à questão, sete alunos possuem uma tendência tradicional e um aluno tem visão naturalística; e dentre os alunos do 5º ano B, sete alunos têm uma visão naturalística, possuindo uma ação socioambiental, dois alunos possuem tendência tradicional e dois têm uma visão globalizante, ou seja, a maioria dos alunos têm consciência do que é necessário fazer para melhorar o meio em que vivem.

Já em relação à *Questão 10 e última do questionário: Agora você vai desenhar o que podemos fazer para evitar a destruição do meio ambiente onde nós vivemos*, a representação desse mapa mental indicou que no 5º ano A, um aluno é naturalístico, três possuem uma ação socioambiental com visão naturalística, quatro não souberam responder, dois alunos possuem uma tendência tradicional e um aluno tem visão antropocêntrica. Na sala do 5º ano B, dois alunos possuem uma visão globalizante, sete alunos uma ação socioambiental, um aluno tendência tradicional e um aluno possui uma visão antropocêntrica, aquela em que o homem se torna o centro das atenções.

Generalizando as informações, no todo, o que se pôde perceber foi que durante essa pesquisa, tanto no 5º ano A quanto no 5º ano B: as respostas atestaram que a maioria dos alunos possui uma tendência tradicional, que se sobrepõe às demais tendências, o que evidencia que a visão das turmas pesquisadas concentra-se na visão de perceber o meio ambiente, baseada no ensino aprendizagem sobre o ambiente, com a finalidade de preservação e conservação.

Assim, constatou-se que no 5º ano A, em sua maioria, esses alunos pensam que essa tendência serve para educar os indivíduos já que essa tendência é aquela que envolve as questões ambientais, envolvendo o processo pedagógico que faz parte da instituição escolar, pois 38% deles a desenvolvem; sendo que 29% possuem uma visão globalizante e 21% dos alunos pelas respostas dadas não possuem nenhum tipo de visão, ação ou tendência sobre a temática abordada; 2% alunos possuem uma visão antropocêntrica e somente 1% possui uma tendência genérica, o que se pode concluir que a natureza está do lado do homem. Toda ideia de que a natureza está voltada somente para o ser humano. E 9 alunos possuem uma tendência naturalística, retratando a natureza como admirável e intocável, evidenciando somente os aspectos naturais.

No 5º ano B pôde-se perceber que a tendência da turma também é na maioria tendência tradicional, haja vista que 39% dos alunos a desenvolvem, seguida da visão naturalística de 17%. Dentre o número total de alunos nesta sala, 12% têm visão globalizante, contra 4% de visão antropocêntrica e 14% com ação socioambiental; sendo que por ser a tendência geral tradicional constatou-se que 14% dos alunos não manifestaram tendência alguma, ação ou visão sobre a

temática estudada; ou seja, a sensibilização para esses assuntos enfocados na pesquisa ainda precisam continuar, pois como dissemos ao iniciar a mesma, toda conscientização requer um trabalho contínuo, sem esmorecimento. É um sempre plantar a semente e insistir, insistir e insistir, regando-a, isto é, dando continuidade às ações, como a escola vem fazendo.

4.1 Resultados gerais obtidos por meio da pesquisa sobre as visões, tendências ou ações obtidas pelos alunos

Sabemos que o mais importante é promover a sensibilização das pessoas em relação à EA, mas esse incentivo ainda é pouco, pois a degradação começa desde os tempos primórdios e vem em uma evolução desenfreada, provocada pelo homem que, geralmente, pensando somente no bem comum daqueles de poder aquisitivo maior, muitas vezes causa entraves aos outros com a ideia de se pensar em ambientalismo. Pensa-se muito somente no bem econômico da população e não, muitas vezes, na melhoria da qualidade de vida.

Por meio dos mapas mentais sobre a EA pudemos constatar então que através de desenhos feitos pelos alunos, estes tiveram maior facilidade para demonstrar o conceito de meio ambiente, organizando melhor suas ideias, e mostrando que puderam também compreender melhor a estrutura da temática estudada.

Vamos observar por meio destes desenhos feitos pelos alunos dos 5^o anos A e B, visões diferenciadas. Entretanto neles, a maioria das figuras representada está voltada para uma visão naturalística do meio ambiente, aquela em que a natureza se encontra intocável, onde há paz, amor, harmonia. Apesar dessa representatividade no desenho, evidencia-se uma discrepância entre a realidade e o que ocorre, pois apesar de nele apresentar-se o meio ambiente como um lugar intocável, a realidade revela que o meio ambiente está sendo destruído gradativamente, sem preocupações e, sem medo das consequências futuras que podem prejudicar nosso planeta, nossas vidas e mesmo a vida das futuras gerações.

O importante é que o educador no exercício de sua profissão se preocupe em sensibilizar os alunos desde a sua infância para que se tenha uma visão ampla

da realidade retratada, percebendo como está o ambiente, pois somente essa sensibilização levará os futuros cidadãos a reconhecerem a importância da EA cujo foco principal é o cuidado com o meio ambiente em que se está inserido, para que se tenha uma vida saudável e com qualidade, melhorando cada vez mais o entorno.

Os desenhos claramente retratam a visão naturalística, aquela que representa a natureza como intocável (figuras 6, 7,8 e 9), numa visão bucólica dessa natureza.



Fig: 1. Desenho de aluno 5ºA
Fonte: arquivo pessoal

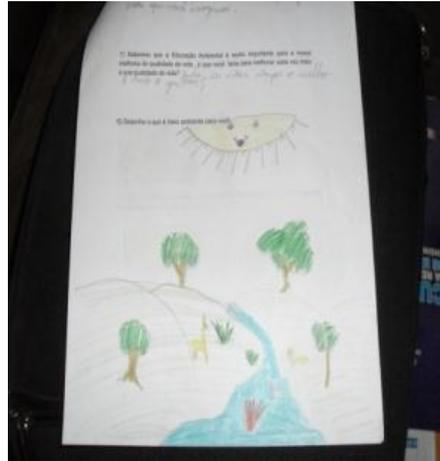


Fig: 2. Desenho de aluno 5ºB
Fonte: arquivo pessoal

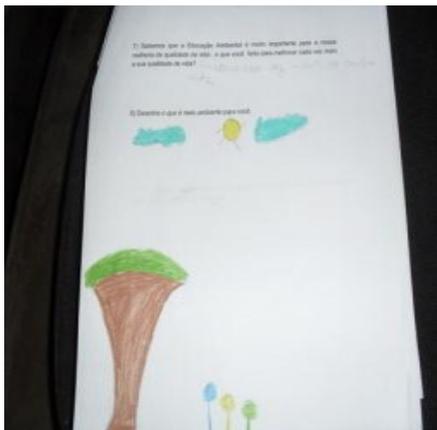


Fig: 3. Desenho de aluno 5ºB
Fonte: arquivo pessoal

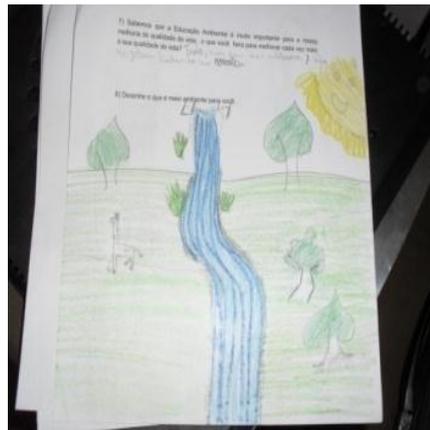


Fig: 4. Desenho de aluno 5ºB
Fonte: arquivo pessoal

Na figura 10 podemos perceber que o aluno desenvolve uma tendência tradicional, a qual envolve ações socioambientais, e se preocupa com o meio ambiente e com as consequências que aquelas acarretarão no futuro. Essa atitude é

de fundamental importância dentro do processo educacional de ensino, uma vez que sabemos que a educação é a base de tudo na vida; essas atitudes são primordialmente necessárias para a evolução do ser humano, principalmente em relação ao meio ambiente. O fazer que faz a diferença, pois desse fazer depende a preservação e a conservação do meio ambiente.

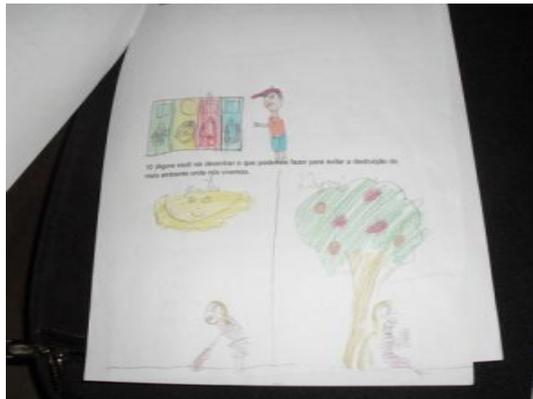


Fig: 5. Desenho de aluno do 5º ano A
Fonte: arquivo pessoal

Reigota (2012) considera que é necessária uma relação dinâmica a qual envolve aspectos naturais e sociais cuja influência mútua permite que nos relacionemos socialmente, envolvendo-nos naturalmente em todos os setores: políticos, históricos e tecnológicos, como fatores importantes em nossas vidas, ressaltando que

É definido o meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade (REIGOTA, 2012, p.36).

Sendo assim, diante dessa dinâmica temos a formação do indivíduo envolvido com a educação ambiental, evidenciando que é preciso conhecer esse processo, como princípio intrínseco da vida, e para tal há a necessidade de incluir esse indivíduo verdadeiramente dentro da própria educação. Assim podemos concluir que a EA é um viés dentro do processo educacional, cabendo ainda destacar que esta educação está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de alternativas que permitam uma convivência benéfica entre o ser humano e a

natureza, criando assim um ambiente de desenvolvimento sustentável, em que o ser humano, sujeito de suas ações, tenta amenizar tudo aquilo que, no decorrer do tempo, cause impacto no ambiente, buscando alternativas que possam minimizar esses fatores.

O homem está sempre em processo de inovação para desenvolver-se economicamente dentro da sociedade e, de acordo com Barbosa (2008, s/ p.), “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. A questão é, pois, prejudicar menos possível o meio, uma vez que não é possível não o prejudicar, tendo em vista que a população do mundo já está dependente de todos os processos industrializantes ou não, os quais afetam o meio ambiente.

Diante do exposto pode-se concluir que nos resultados obtidos tivemos entre os alunos dos 5º ano A e 5º ano B, um resultado que nos surpreendeu, diante da temática apresentada, foi o percentual de respostas: A maioria das respostas atentou a tendência tradicional. Isso significa que todos os educadores dessa instituição estão realmente trabalhando essa tendência no âmbito escolar, significa ainda que a ação efetiva dos educadores esteja tendo resultados positivos, pois a ação pedagógica é muito importante no processo ensino aprendizagem, mostrando também que esses professores estão realmente preocupados em preservar e conservar o meio ambiente onde estão inseridos, envolvendo os alunos em um processo de sensibilização.

Todas as questões em relação à EA (Educação Ambiental) devem ser abordadas dentro de um processo educacional de ensino, não importando a dimensão, nem a distância em que esses processos ocorrem, o que importa é que a criança esteja atenta aos acontecimentos da vida cotidiana que a envolvem; a cujo pensamento Reigota (2012) se reporta:

O fato de a educação ambiental escolar priorizar o cotidiano do aluno e da aluna não significa, de forma alguma, que as questões (aparentemente) distantes não devam ser abordadas, pois não devemos esquecer que estamos procurando desenvolver não só a sua identidade participação como cidadão e cidadão brasileiros, mas também como cidadã e cidadão planetários (REIGOTA, 2012, p.46-47).

Ainda de acordo com Reigota (2002), na visão globalizante o homem tem relações recíprocas com a natureza. Dos alunos que responderam ao questionário, em segundo plano, alguns têm uma visão globalizante, sabendo quais as atitudes que devem ter em sua trajetória diária e isso é de fundamental importância, já que a visão globalizante demonstra uma visão de mundo ampla e não uma visão particular, fragmentada.

Para a criança é importante ter esse conhecimento, pois ela está em processo de formação e sua personalidade vai se firmando no decorrer da vida e, desse modo, ela valoriza e com suas atitudes demonstra a importância de se ter uma boa educação ambiental, uma vez que essa criança fará a diferença no futuro, pois suas ações envolverão tanto política, quanto social, ecológica e economicamente toda a sociedade de maneira globalizada.

Durante a pesquisa nesta escola, percebeu-se que ainda existem alunos que estão alienados a respeito dessa problemática estudada, tanto no 5º ano A, como no 5º ano B. Esses alunos não possuem nenhuma visão ou tendência sobre as questões levantadas e isso é preocupante, mas ao mesmo tempo, os outros resultados superaram as expectativas lançadas em relação às outras crianças, com menos informações. Constatou-se, pois a dificuldade que envolve a sensibilização sobre a EA e, portanto, cabe ao educador procurar instigar o conhecimento desses pequenos, pois assim sendo a sensibilização surtirá mais resultados.

A tendência genérica, tendência com vistas à sobrevivência dos seres humanos ou à melhoria das qualidades de vida e que se volta para a educação ambiental, uma vez que esta se constitui em uma ferramenta de conhecimento e sensibilização frente às questões ambientais, entendendo-se a natureza como estando a serviço do ser humano (FIORI, 2002 citado por FRAZÃO; SILVA e; CASTRO, 2010), foi apontada somente por 1 aluno que vê a natureza como se ela estivesse ao lado do homem apenas para seu usufruto, isto é, para sua sobrevivência, revelando uma visão de que os benefícios da natureza estão voltados para o homem. O resultado das entrevistas como um todo mostra um quadro gratificante e altamente positivo para ele, pois somente esse aluno vê a natureza em seu benefício.

Conforme Reigota (2002), o meio ambiente é visto como sinônimo de natureza intocada, onde se evidencia somente os aspectos naturais.

Pôde-se perceber que vários alunos têm uma visão naturalística. É uma visão romântica em que a natureza é intocável. Concluimos, portanto que esses alunos estão mais voltados para os aspectos naturais do meio ambiente.

Para Reigota (2002), a visão antropocêntrica evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano. Percebemos, portanto que respostas foram obtidas, onde envolvem essa visão em que o homem é o centro de tudo, tudo gira em sua volta. Uma visão que, quando percebida pelos educadores, deverá ser imediatamente trabalhada, procurando levar o aluno a pensar de maneira global, diante da temática da educação ambiental.

No decorrer desta pesquisa constatamos que realmente a EA está sendo vista pelos alunos como prática social consciente, os educandos estão possuindo e passando uma ação socioambiental. As crianças estão sendo sensibilizadas do valor que a mesma propõe para a humanidade e estão tendo uma ética voltada para o ambiente onde elas estão inseridas, mantendo relações adequadas, voltadas para a área ambiental. De acordo com Talamoni e Sampaio (2003),

A educação ambiental busca em sua ação humanizada, porque educativa, a construção de uma prática social e uma ética ambiental que redefinam as relações dos homens com o ambiente em que vivem e as relações que estabelecem entre si, formando consciência através do processo de sensibilização (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.39).

A educação tem, pois, papel fundamental na formação de consciências individuais e coletivas; sendo assim essa sensibilização deve ampliar a cidadania dos indivíduos, dando lhes liberdade, autonomia e oportunizando-lhes alternativas com relações de harmonia entre o homem e o meio onde convivem, visando a ações sensíveis que não deteriore o meio ambiente, com um desenvolvimento sustentável, em que o ser humano vai amenizando suas atuações com o passar do tempo, causando menos danos ao ambiente e inovando sempre.

As observações revelaram que há uma sensibilização por parte dos membros dessa escola, mas ao mesmo tempo mostraram que alguns alunos ficavam um pouco alienados quanto a essa questão, pois eles somente levam os materiais recicláveis para a escola para receber prêmios, o que demonstra atitudes ainda sem sensibilização de consciência. Portanto, o trabalho com projeto, nesta escola deve continuar para que o nível de sensibilização sobre a educação

ambiental, seja ampliado, apesar de termos verificado que a maioria dos alunos tanto do quinto ano A como do quinto ano B, realmente possuem uma sensibilização ambiental, voltados para uma visão globalizante, já que se nota que os educadores estão realmente trabalhando essa questão ambiental, mostrando aos alunos sua importância tanto no âmbito escolar, como na sociedade onde estão inseridos, por meio de práticas educativas que fazem a diferença, dando suporte aos educandos para que realizem trabalhos voltados para a melhoria da qualidade de vida, visando à formação de indivíduos conscientes e sensíveis aos problemas sociais, econômicos e política da nossa sociedade.

Observa-se que os docentes entendem que para que haja a sensibilização do aluno este se deve perceber como parte da sociedade, do meio em que vive para que desta maneira possa desenvolver ações em prol do Meio Ambiente.

Conforme Talamoni e Sampaio (2000)

atitudes que se pretendem fomentar, portanto, não devem estar presentes apenas nos procedimentos pedagógicos, propostos para esta finalidade, mas permear o cotidiano escolar, de forma que o educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.36).

Por meio de um diálogo com uma das educadoras do quinto ano, pudemos perceber que existe uma vontade enorme de implantar mais projetos que realmente façam a diferença, pois com essa iniciativa, o foco principal seria atingir toda a comunidade. Também podemos observar que os professores são reflexivos e oportunizam aos alunos várias possibilidades de inovação. Essa atitude é fundamental para o crescimento dos indivíduos, dando chances para que os mesmos possam ir além de suas expectativas para que aconteça uma educação ambiental de qualidade. Os professores enfatizam ainda que a sensibilização deva ir além das escolas, nos bairros, em todos os lugares a que lhes possibilitarem chegar, pois tendo essa atitude, a sociedade perceber como é importante conservar o ambiente em um todo.

Os alunos possuindo essa visão globalizante tendem a formar uma consciência mais aprofundada em relação à educação ambiental, pois esta visão está voltada para o ambiente como um todo e não de forma fragmentada, O que nos leva a perceber que os discentes compreendem que o ser humano é parte integrante do Meio Ambiente.

Percebe-se ainda, na escola pesquisada, que existe muito estímulo por parte dos educadores, pois os alunos procuram sempre estar colaborando com as práticas educativas que norteiam a prática da educação ambiental, uma vez que a maioria deles reflete muito sobre as suas atitudes. Os alunos são orientados de maneira, instigadora sobre a importância e quais os benefícios que essa prática traz para a natureza e o meio ambiente, de modo geral, pois os educadores pedem para os alunos trazerem materiais recicláveis, os quais são trocados por gigios, utilizados como moeda de troca, no leilão de prêmios, no final do bimestre. Também os recursos arrecadados com a venda desses produtos são revertidos para comprar lembranças para datas comemorativas e, fazendo essa coleta seletiva a instituição conseguiu sensibilizar não somente os alunos como também seus pais sobre a importância e os benefícios que essa atitude voluntária traz para a humanidade.

Acreditamos que a coleta seletiva de lixo é uma excelente estratégia de sensibilização e envolvimento do cidadão para a minimização e destinação correta do lixo, já que exige separação prévia dos materiais pelo próprio cidadão, levando-o a uma atitude de Educação Ambiental eficaz junto à comunidade, respeitando e considerando as diferentes realidades locais, a fim de sensibilizar e demonstrar que “lixo só é lixo quando está no lugar errado”, conforme prevê a Lei nº9. 795, de 27 /4/99, do Governo Federal, que institui a Política Nacional de Educação e insere diversas responsabilidades no âmbito da educação Ambiental, inclusive para prefeituras (TALAMONI e SAMPAIO, 2003, p.69-70), apesar das diretrizes desta não estarem sendo seguidas ainda no município.

Mesmo assim, diante da evolução da sociedade, pode-se perceber que através do processo de sensibilização, a Educação Ambiental se tornará cada vez mais uma prática necessária e, todos os cidadãos devem estar envolvidos, buscando novas perspectivas e melhoria da qualidade de suas próprias vidas, indo além de suas expectativas.

Segundo relatos, a escola está muito contente com os resultados obtidos, pois tem certeza de que formaram e estão formando cidadãos conscientes e que sabem dar valor ao seu aprendizado e que com certeza continuam com a coleta seletiva em suas casas, mesmo não estando estudando mais na instituição e que muitas vezes tem atitudes voluntárias e levam os materiais reciclados que selecionam para a escola. Devido a este ato já estar se tornando um hábito,

acredita-se que a sensibilização sobre a EA, na escola enfocada, revela uma tomada de consciência, atestando que o projeto já está colhendo louros, pois os alunos e ex-alunos mostram-se conscientes do valor da qualidade de vida e de um ambiente cada vez mais saudável, sensibilizados pela coleta seletiva ainda que o município não tenha o lugar adequado a essa coleta.

Concluimos então que por meio do projeto estudado, ocorrem várias mudanças tanto dos alunos, quanto dos membros da escola e da própria família que aceitam e colaboram com o andamento do projeto realizado pela escola, revelando que a escola cumpre seu papel de formadora de cidadãos, pois aos poucos a comunidade escolar vai sendo conscientizada de que quando um trabalho é realizado com esforço e dedicação traz grandes benefícios para a humanidade de maneira globalizante, e faz com que o homem aja adequadamente em relação ao ambiente, pensando não somente no hoje, mas sim nas gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão ambiental vem sendo discutida em todos os âmbitos da sociedade e é de interesse de todos, uma vez que as mudanças ambientais podem trazer consequências positivas ou negativas à nossa qualidade de vida. A percepção social do caráter global dos grandes desafios, que são impostos à humanidade, criou as condições para a emergência de um intenso debate sobre o destino ambiental do nosso planeta, sendo este debate elemento constitutivo da nova ordem mundial. As relações comerciais entre países estão cada vez mais condicionadas pelas discussões socioambientais e as formas sistemáticas de produção e gestão ambiental procuram formas de se lidar com os perigos e as incertezas do futuro do homem, o que por si só podem demonstrar a relevância desta pesquisa.

O pensamento determinista de que a natureza existia para servir ao ser humano contribuiu para o estado de degradação ambiental que hoje se observa, gerado certamente pelo aumento da escala de produção e consumo provocado pela modernidade que deu início aos problemas ambientais que hoje conhecemos. A defesa destes direitos une lutas sociais, seja, pelo acesso a bens coletivos, como a água e o ar seja, pelo acesso a recursos naturais de uso comum, necessários à existência de grupos, enfim, pela garantia de uso público do patrimônio natural (áreas verdes, rios e nascentes). Por conta disso, o projeto, base deste estudo de caso e referência desta pesquisa demonstrou que a escola pesquisada está na caminhada para a reversão do processo de degradação ambiental, contribuindo com a EA por meio da sensibilização e da conscientização da necessidade cuidar e preservar o meio ambiente em prol da vida, com as atitudes e os hábitos que estão, pouco a pouco, fazendo parte desta comunidade escolar.

Assim, no decorrer de nossa pesquisa e durante as observações efetivadas ao longo desse percurso, pudemos constatar que tanto os alunos do 5º ano A como os alunos do 5º ano B estão realmente sendo sensibilizados pela instituição particular de ensino, onde realizamos nossa pesquisa. Muitos desses educandos já estão conscientes de como devem agir diante da problemática ambiental que vem se apresentando nos últimos tempos.

Ainda nesse mesmo período concluímos que existe uma grande diversidade de conceitos, tendências ou visões sobre a temática estudada e, a tendência que mais prevaleceu durante toda nossa pesquisa foi a tendência tradicionalista, sendo seguida em sua maioria de uma visão globalizante e alguns dos entrevistados têm uma visão naturalística; poucos não souberam responder, ou seja, não tiveram visão alguma sobre a temática. Vários concluíram que é preciso existir uma ação socioambiental e alguns obtiveram uma visão antropocêntrica e um índice muito baixo possui, ainda, uma tendência genérica.

Com esses resultados podemos concluir que se a tendência que prevaleceu foi a tradicional, sendo ela baseada no ensino aprendizagem sobre o ambiente, com a finalidade de preservação. É uma tendência conservacionista e técnica, refletida nas práticas pedagógicas, representadas na sensibilização dos alunos frente à problemática ambiental.

Compreende-se, portanto, que a equipe pedagógica da instituição de ensino pesquisada está realmente desenvolvendo um trabalho de sensibilização e preparando os indivíduos para as questões ambientais, com atividades que levam os alunos a ampliarem seus conhecimentos, conduzindo-se como verdadeiros educadores em seu trabalho e preparando esses alunos para que tenham uma consciência cada vez maior da realidade que os envolve na Educação Ambiental, mostrando-lhes várias possibilidades e facetas de caminhada. Isso evidencia, pois, que os professores estão muito preocupados com a qualidade de ensino e, por isso, buscam desafios que vão além de seus conhecimentos para que seja estimulado pelos alunos o desejo da melhoria da qualidade de vida pessoal e do meio em que estes estão inseridos.

Assim, na escola onde a pesquisa foi realizada, pudemos observar várias atitudes que envolvem o processo de uma educação ambiental, procurando a conscientização dos alunos, por meio de vários cartazes que demonstram as atividades em curso, de lixeiras com suas utilidades próprias, indicando a presença da coleta seletiva e, de certo modo, fixando na mente dos alunos essa necessidade e esse cuidado na formação do hábito e, até mesmo um ar condicionado, onde garrafas pet estão sendo reaproveitadas para que água suba até o ar condicionado; uma maneira natural de melhorar o ar da sala de aula, trazendo conforto para os alunos. Esse processo é muito interessante, pois estimula o aluno a outros

mecanismos em prol do meio ambiente e revela que a escola está preocupada em melhorar a qualidade de vida dos alunos, sem prejuízo do meio.

Com os resultados apresentados, espera-se que esta pesquisa possa instigar outros a desenvolverem novas temáticas nessa linha uma vez que o tema é muito instigante, muito abrangente e faz parte das discussões do século XXI a respeito da continuidade da vida no Planeta Terra.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo educação ambiental; sobre princípios, metodologias e atitudes./ Valdo Barcelos. 4. ed. - Petrópolis ,RJ: vozes,2012.- (Coleção Educação Ambiental).
- BEZERRA, T.M.O.; GONÇALVES, A.A.C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da escola agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. Revista Biotemas, v.20, n. 3, p. 115-1125, 2007.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º séries. Brasília: MEC/SEF, 1997.8v.
- BRASIL, Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº1/92 a 44/2004 e pelas Emendas constitucionais de Revisão nº1 a 6/94.-Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas,2004.
- DIAS, Genebaldo Freire 1949 – Educação Ambiental: princípios e práticas / Genebaldo Freire Dias - 9. Ed._ São Paulo. Gaia, 2004.
- DIAS, Reinaldo Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade / Reinaldo Dias. – 2. ed. – São Paulo: Atlas 2011.DIAS, Genivaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FRAZÃO, J. O; SILVA, J. M. CASTRO, C S. S. Percepção ambiental de alunos e professores na preservação das tartarugas marinhas na Praia de Pipa – RN. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 24, janeiro a julho de 2010. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol24/art10v24.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- GADOTTI, M. A Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra. Fórum Nacional de Pedagogia – UFMT, 2000. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm>. Acessado em: 21 mar. 2009.
- GHIRALDELLI JR., Paulo O que é filosofia da educação? 3. ed. São Paulo : DP8A, 2002.Disponível em <http://www.espacodashophia.com.br/revista/nº-03-jun-2007/item367-0-0curso-de-pedagogia-no-centro-das-medidas-atuais-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-brasileira.html>. Acesso em 29/07/11.
- GHIRALDELLI JR., Paulo O que é filosofia da educação? 3. ed. São Paulo : DP8A, 2002.Disponível em <http://www.espacodashophia.com.br/revista/nº-03-jun-2007/item367-0-0curso-de-pedagogia-no-centro-das-medidas-atuais-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-brasileira.html>
- <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial>
- BRASIL.Parâmetros Curriculares Nacionais.
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4556.pdf><http://eacritica.wordpress.com/2010/12/29/educacao-ambiental-e-os-parametros-curriculares-nacionais-pcn/>
acesso em 29/04/2014.
- JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas; BOUFLEUR, Emne Mourad; SANCHES, Roseli Áurea Soares. Experiência Multicultural na Formação de Educadores na Região de Fronteira, LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação:

abordagens qualitativas – EPU-. São Paulo- 1986. Temas Básicos de Educação e Ensino.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A.V; BACHER, L. B. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. São Paulo: Nova Odessa, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2 ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009. (coleção primeiros passos; 292).

Revista/Artigo Científico FARIA J. L. G; MONTEIRO, E. A; FISCH, S. T. V. Arborização de vias públicas no município de Jacareí – SP. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v.2, n.4, p.20-33, 2007.

Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 21, julho a dezembro de 2008.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TALAMONI, Jandira L. B. e Sampaio, Aloísio Costa (org). Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. – (Educação para a ciência)

VARINE, Hugues de. O Ecomuseu. Ciências e Letras, n. 27, p. 61-90, 2000.
REVISTA DE EDUCAÇÃO – UFMT – Nº 21. Disponível em:
http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm.

SITES DE APOIO

Pensar o Ambiente: bases filosóficas para Educação Ambiental./Organização: Izabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grum e Rachel Trayber. Coleção Educação para Todos, - Brasília: Ministério da Educação, secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

www.portaleducacao.com.br/Ambiental disponível em: <http://www.google.com.br/> acesso em 22 de abr. 14h e 13 m

<http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index>. acesso em 22 abr. 16 h e 30 m. google
<http://www.bing.com/search?q=portal+da+educa%C3%A7%C3%A3o+sustentabilidade+artigos&go=&qs=n&form=QBRE&pq=portal+da+educa%C3%A7%C3%A3o+sustentabilidade+artigos&sc=0-0&sp=-1&sk=> acesso em 20/01/2014 às 13h e 15 m.
<http://criatividadeaplicada.com/2007/03/18/mapa-mental-organize-suas-idias/acesso> em 10/12/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A –

ENTREVISTA AOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- 1) Para você o que significa Educação Ambiental?
- 2) Escreva o que você entende por Meio Ambiente.
- 3) O que você entende por coleta seletiva e qual sua importância para a Educação Ambiental?
- 4) Por que é importante reciclar?
- 5) Você colabora com a coleta seletiva que a escola realiza?
 Sim
 Não
 Às vezes
Como? _____
- 6) Quais os benefícios que essa coleta traz para sua vida?
- 7) Sabemos que a Educação Ambiental é muito importante para a nossa melhoria de qualidade de vida. O que você faria para melhorar cada vez mais a sua qualidade de vida?
- 8) Desenhe o que é meio ambiente para você.
- 9) Desenhe o que podemos fazer para melhorar o meio ambiente onde você vive.
- 10) Agora você vai desenhar o que podemos fazer para evitar a destruição do meio ambiente onde nós vivemos.

APÊNDICE B –

RESULTADOS DA PESQUISA

5º ANO A = Tendência Tradicional: 38 respostas obtidas.

Visão Globalizante: 29 respostas obtidas.

Nenhum resultado: 21 ficaram sem saber responder.

Visão Naturalística: 9 respostas obtidas.

Visão antropocêntrica: 2 respostas obtidas .

Tendência Genérica: 1 resposta obtida.

5º ANO B

Tendência Tradicional: 39 respostas obtidas.

Visão Globalizante: 12 respostas obtidas.

Nenhum resultado: 14 ficaram sem saber responder.

Visão Naturalística: 17 respostas obtidas.

Visão antropocêntrica: 4 respostas obtidas .

Ação Socioambiental: 14 respostas obtidas.